



Anexo da Resolução nº 606, Cograd, de 3 de dezembro de 2018.

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1. Denominação do Curso: HISTÓRIA - LICENCIATURA

1.2. Código E-mec: 52142

1.3. Habilitação:

1.4. Grau Acadêmico Conferido: Licenciatura

1.5. Modalidade de Ensino: Presencial

1.6. Regime de Matrícula: Semestral

1.7. Tempo de Duração (em semestres):

a) Proposto para Integralização Curricular: 8 Semestres

b) Mínimo CNE: 8 Semestres

c) Máximo UFMS: 12 Semestres

1.8. Carga Horária Mínima (em horas):

a) Mínima CNE: 3200 Horas

b) Mínima UFMS: 3320 Horas

1.9. Número de Vagas Ofertadas por Ingresso: 50 vagas

1.10. Número de Entradas: 1

1.11. Turno de Funcionamento: Noturno, Sábado pela manhã e Sábado à tarde

1.12. Local de Funcionamento:

1.12.1. Unidade de Administração Setorial de Lotação: CÂMPUS DE COXIM

1.12.2. Endereço da Unidade de Administração Setorial de Lotação do Curso: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – campus de Coxim – Avenida Márcio Lima Nantes s/n Vila da Barra

1.13. Forma de ingresso: As formas de ingresso são regidas pela Resolução Coeg nº 269 de 1º de agosto de 2013, (Capítulo IV – Art.18 e Art. 19). I - portadores de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente que tenham sido classificados em processo seletivo específico; II - acadêmicos regulares, por transferência para cursos afins, mediante existência de vagas e por meio de processo seletivo; III - acadêmicos regulares, por transferência compulsória para cursos afins, mediante comprovação de atendimento à legislação específica; IV - portadores de diploma de curso de graduação, mediante existência de vagas e por meio de processo seletivo; V - acadêmicos regulares de outras instituições, mediante convênios ou outros instrumentos jurídicos de mesma natureza, com instituições nacionais ou internacionais; VI - portadores de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente, mediante convênios ou outros instrumentos jurídicos de



Anexo da Resolução nº 606, Cograd, de 3 de dezembro de 2018.

mesma natureza firmados com outros países; VII - acadêmicos da Universidade, por movimentação interna entre cursos afins, mediante existência de vagas e por meio de processo seletivo; VIII - acadêmicos da Universidade, por permuta interna entre cursos afins, desde que satisfaçam os requisitos definidos em norma específica; e IX - portadores de diploma de curso de graduação, para complementação de estudos para fins de revalidação de diploma, desde que satisfaçam os requisitos definidos em norma específica.

2. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

O funcionamento do curso no CPCX foi autorizado pela Resolução do COUN/UFMS nº. 204, de 13 de julho de 2001 e publicada no Boletim de Serviço da instituição no mesmo dia. A Portaria da SESU nº. 920, de 13 de novembro de 2006, estabeleceu seu reconhecimento, cujo parecer é de nº 2.017/2006.

Segue abaixo a lista dos pareceres e resoluções externos e internos à instituição, pelos quais o presente curso se norteia:

- Lei nº 9.394, de 20/12/1996 – Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

- Lei nº 9.795/1999 - Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a política de Educação Ambiental e das outras providências.

- Lei nº 10.098/2000 - Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

- Portaria nº 3.284, de 7/11/2003 e Lei nº 10.098/2000 - Trata da Acessibilidade.

- Lei nº 10.639, de 9/01/2003, altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-brasileira", e dá outras providências.

- Resolução CNE/CP nº 1/2004 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.

- Portaria nº 4.059 de 10/12/2004 - Aprova a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial.

- Lei nº 10.861/2004 - Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

- Decreto nº 5.296/2004 - Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.

- Decreto nº 5.626, de 22/12/2005 - Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24/04/2002, dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais, e o Art. 18 de Lei 10.098, de 19/12/2000.

- Resolução nº 02/CNE/CES, de 18/06/2007 - Dispõe sobre a carga horária mínima relativa à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelado, na modalidade presencial, no país.

- Resolução nº 3/2007/CNE/CES, de 02/07/2007 - Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e das outras providências.

- Lei nº 11.645, de 10/03/2008, altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003 - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-brasileira e Indígena".

- A Resolução nº 107/2010/COEG - Aprova o Regulamento de Estágio na



Anexo da Resolução nº 606, Cograd, de 3 de dezembro de 2018.

UFMS.

- A Resolução nº 167/2010/COEG - Aprova o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante - NDE, dos cursos de graduação, presenciais, da UFMS.
- Lei nº 9.131/1995.
- Parecer CNE/CES nº 492/2001, de 03 de abril de 2001.
- Parecer CNE/CES nº 09/2001, de 08 de maio de 2001.
- Parecer CNE/CES nº 2/2002.
- Resolução CNE/CES nº 13, de 13 de março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de História.
- Resolução CNE/CP Nº. 1, de 18 de Fevereiro de 2002.
- Resolução CNE/CP Nº. 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002.
- Portaria 4.054/2004.
- Decreto nº 5.626/2004, de 24 de abril de 2002.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO

3.1. HISTÓRICO DA UFMS

A Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) teve origem com a criação das Faculdades de Farmácia e de Odontologia, em 1962, na cidade de Campo Grande, embrião do ensino superior público no sul do então Estado de Mato Grosso.

Em 26-07-1966, pela Lei Estadual nº 2.620, esses cursos foram absorvidos pelo Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande (ICBCG), que reformulou a estrutura anterior, instituiu departamentos e criou o primeiro curso de Medicina.

No ano de 1967, o Governo do Estado criou o Instituto Superior de Pedagogia, em Corumbá, e o Instituto de Ciências Humanas e Letras, em Três Lagoas, ampliando assim a rede pública estadual de ensino superior.

Integrando os Institutos de Campo Grande, Corumbá e Três Lagoas, a Lei Estadual nº 2.947, de 16-09-1969, criou a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT). Em 1970, foram criados e incorporados à UEMT, os Centros Pedagógicos de Aquidauana e Dourados.

Com a divisão do Estado de Mato Grosso, a UEMT foi federalizada pela Lei Federal nº 6.674, de 05-07-1979, passando a denominar-se Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). O então Centro Pedagógico de Rondonópolis, sediado em Rondonópolis/MT, passou a integrar a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

Atualmente, além da sede na Cidade Universitária em Campo Grande, onde funcionam as unidades setoriais: Escola de Administração e Negócios (Esan), Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (Faalc), Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição (Facfan), Faculdade de Ciências Humanas (Fach), Faculdade de Computação (Facom), Faculdade de Educação (Faed), Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia (Faeng), Faculdade de Medicina (Famed), Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (Famez), Faculdade de Odontologia (Faodo), Instituto de Biociências (Inbio), Faculdade de Direito (Fadir), Instituto de Física (Infi), Instituto de Matemática (Inma), Instituto de Química (Inqui) Instituto Integrado de Saúde (Inisa), a UFMS mantém unidades setoriais nas cidades de Aquidauana, Bonito, Chapadão do Sul, Corumbá, Coxim, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba, Ponta Porã e Três Lagoas, descentralizando o ensino para atender aos principais polos de desenvolvimento do Estado.

O Câmpus de Dourados (CPDO) foi transformado na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), com a sua instalação realizada em 01-01-2006, de acordo com a Lei nº 11.153, de 29-07-2005.



Anexo da Resolução nº 606, Cograd, de 3 de dezembro de 2018.

A UFMS possui cursos de graduação e pós-graduação, presenciais e a distância. Os cursos de pós-graduação englobam especializações e programas de mestrado e doutorado.

3.2. HISTÓRICO DA UNIDADE DA ADMINISTRAÇÃO SETORIAL DE LOTAÇÃO DO CURSO (PRESENCIAIS) OU DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UFMS (CURSOS A DISTÂNCIA)

A inauguração do Câmpus de Coxim da UFMS ocorreu no dia 06 de agosto de 2001 em virtude de uma parceria entre a Prefeitura Municipal e a Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, celebrada através do convênio número 072/2001. Os dois primeiros cursos implantados no Câmpus foram o de Licenciatura em História e o de Licenciatura em Letras Português/Espanhol, ofertando 40 (quarenta) vagas cada, cujas aulas tiveram seu início no dia 15 de agosto de 2001. Em 2014, houve a suspensão da oferta do Curso de Letras Português/ Espanhol- Licenciatura e também ocorreu a criação e implantação do Curso de Letras Português – Licenciatura, com oferta de 50 vagas. O Bacharelado em Sistemas de Informação foi implantado em agosto de 2002, oferecendo 40 (quarenta) vagas, e o Laboratório de Informática foi inaugurado no dia 07 de março de 2003. O Bacharelado em Enfermagem foi implantado no dia 02 de agosto de 2010, ofertando 50 (cinquenta) vagas, e o Laboratório de Práticas de Saúde foi inaugurado em 10 de dezembro de 2014. Quanto às instalações, à época da criação, o Câmpus de Coxim não possuía sede própria, funcionando no prédio da Escola Estadual Silvio Ferreira, no centro da cidade. Em 2003, o Câmpus de Coxim instalou-se na Escola Municipal William Tavares, no distrito coximense de Silviolândia, permanecendo nessa localidade até junho de 2007. No dia 2 de agosto de 2007, o Câmpus inaugurou sua sede, situada na Avenida Márcio de Lima Nantes S/N, Vila da Barra, Estrada do Pantanal. O Câmpus de Coxim tem capacidade para 850 acadêmicos, ofertando, atualmente 140 vagas por ano via Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e via Vestibular UFMS (50 vagas para Sistemas de Informação; 50 vagas para Letras Português e 40 vagas para Enfermagem). Atualmente, conta com 38 docentes, dos quais 18 doutores, todos em regime de dedicação exclusiva. São 20 técnicos, dos quais 6 (seis) assistentes administrativos, 7 com habilidades específicas para atuar no Laboratório de Práticas de Saúde, dois Técnicos em Assuntos Estudantis, uma Psicóloga, um Técnico de Tecnologia da Informação, um Bibliotecário, uma Intérprete de Libras e um Auxiliar Administrativo. Ressalta-se que o Câmpus de Coxim cumpre, desde a sua implantação, uma função de relevância na educação de nível superior no norte do Estado atendendo, majoritariamente, acadêmicos oriundos de Coxim e dos municípios vizinhos, como Alcínópolis, Pedro Gomes, Rio Verde e Sonora.

3.3. HISTÓRICO DO CURSO

O curso de História foi um dos primeiros a ser implantado no *campus* de Coxim. Quando se iniciou a discussão entre Prefeitura, Secretarias e UFMS para decidir sobre quais cursos seriam implantados no município, o então Secretário Municipal de Cultura, Prof. Henrique Spengler juntamente com outros setores da comunidade defenderam a implantação do curso de História, visando fortalecer o patrimônio cultural e a memória histórica regional.

Faz-se mister mencionar que a história da cidade de Coxim, de seus primórdios até a atualidade, remonta ao período colonial, tendo sido rota das monções, palco do movimento bandeirantista no século XVII e XVIII e da Guerra do Paraguai em meados do século XIX, como também passagem da Coluna Prestes em meados da segunda década do século XX, entre inúmeros outros aspectos históricos que compõem o patrimônio cultural da região. Assim, o curso pode através de seu corpo discente e docente trazer grandes contribuições ao desenvolvimento



Anexo da Resolução nº 606, Cograd, de 3 de dezembro de 2018.

de estudos ligados à cultura, à história e ao meio ambiente regional.

Atualmente o curso oferta 50 (cinquenta) vagas, e possui um no quadro de docentes 8 (oito) professores efetivos formados na área, sendo 03 (três) com titulação de mestre (em processo de doutoramento), e 05 (cinco) com titulação de Doutor.

Como orientação da Direção de Câmpus e do Colegiado do de Curso de História, os docentes têm sido motivados a criarem projetos nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, que apresentem como metas principais o diagnóstico e a redução dos índices de evasão do curso.

4. NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO

4.1. INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DA POPULAÇÃO DA MESORREGIÃO

A cidade de Coxim é o centro de serviços para a microrregião do Alto Taquari localizado ao norte de Mato Grosso do Sul. De acordo com dados do IBGE[1], a população residente é de 33.231 pessoas (censo 2016), ocupando uma área de 6.409km². O salário médio mensal é de 2,1 salários mínimos e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) na cidade é de 0,703, superior ao IDH nacional, 0,699 (dados de 2010).

No censo escolar de 2015 a cidade contabilizava 4.820 matrículas no Ensino Fundamental, 1.059 matrículas no Ensino Médio, 766 matrículas no ensino pré-escolar, em sua grande maioria nas escolas públicas.

O Produto Interno Bruto de Coxim, registrado em 2014, foi de R\$671.703.000, sendo R\$147.650.000 na administração pública (21,98%), R\$112.389.000 na agricultura (16,73%), R\$77.388.000 na indústria (11,52%) e R\$334.276.000 em serviços (49,76%), sendo o valor do PIB per capita de R\$23.038,68.

[1] Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - <http://cidades.ibge.gov.br/> - consultado em 02/09/16.

4.2. INDICADORES SOCIOAMBIENTAIS DA REGIÃO

O Estado de Mato Grosso do Sul é um estado localizado na região Centro Oeste, cuja economia é baseada no agronegócio, com alguns polos de extrativismo mineral (como em Corumbá) e siderúrgico e de produção de celulose (como em Três Lagoas). Com baixa industrialização, seus principais produtos de exportação são grãos (principalmente soja e milho), álcool e gado de corte (carne e couro). Com população estimada de 2.651.235 habitantes em 2015, possui baixa densidade demográfica (6,86 hab/km²), distribuídos em 79 municípios. A renda nominal mensal domiciliar per capita é de R\$1.052,00.

O ecossistema de Mato Grosso do Sul é dividido em duas grandes regiões: o cerrado e o Pantanal (este localizado no Noroeste do estado). O ecossistema pantaneiro tem como principal atividade econômica a criação de gado de corte e o turismo, enquanto o ecossistema do cerrado se encontra bastante destruído pela implantação das culturas de soja, milho, cana (para produção de álcool) e eucalipto (usado para produção de madeira e celulose), além da criação de gado (aproximadamente 20 milhões de cabeças em todo o estado).

4.3. ANÁLISE DA OFERTA DO CURSO NA REGIÃO

Os cursos superiores em instituições públicas, na microrregião do Alto Taquari, concentram-se todos na cidade de Coxim, sendo: na UFMS, Licenciatura em Letras, Licenciatura em História, Sistemas de Informação e Enfermagem; na UEMS, Licenciatura em Biologia e Gestão Ambiental; e no IFMS, Licenciatura em Química, Tecnologia em Alimentos, Tecnologia em Sistemas para Internet e



Anexo da Resolução nº 606, Cograd, de 3 de dezembro de 2018.

Engenharia de Pesca.

O curso de História atende acadêmicos oriundos de Coxim, Pedro Gomes, Silviolândia, Alcinópolis, Sonora e Rio Verde. Como a modalidade do curso é licenciatura, os futuros Licenciados em História atuarão na rede pública e privada de ensino, no Ensino Fundamental e Médio.

Quando da implantação do curso foi sinalizada a carência de Licenciados em História na região. Hoje, embora em menor grau, essa demanda ainda pode ser verificada. Em Coxim, por exemplo, existem as seguintes Instituições de ensino: Escola Estadual Padre Nunes, Escola Estadual Pedro Mendes Fontoura, Escola Estadual Profa. Clarice Rondon dos Santos, Escola Estadual Silvio Ferreira, Escola Estadual Semíramis Carlota Benevides da Rocha, Escola Estadual Viriato Bandeira, Escola Municipal Marechal Rondon, Escola Estadual William Tavares de Oliveira, que demandam por profissionais capacitados na área.

Frente aos desafios de um mercado de trabalho em franca expansão, o quadro que atualmente se apresenta em Coxim, constitui um claro indicativo do descompasso entre a demanda e a oferta de professores de História efetivamente qualificados em seu campo de atuação. Situação que, não raro, leva as escolas de nível fundamental e médio da região a incorporarem profissionais leigos na área como alternativa para o preenchimento das vagas ociosas, acarretando enormes riscos para a própria qualidade do ensino. Riscos tanto maiores, quanto mais se sabe o que é esperado de um profissional graduado em História.

Não bastassem essas observações para justificar a implantação do curso de Licenciatura em História no *campus* de Coxim da UFMS, alguns condicionantes de ordem geográfica, econômica, política e cultural do estado de Mato Grosso do Sul demonstram a abertura de um leque de possibilidades de atuação profissional aos graduados nos diversos campos das chamadas ciências humanas, entre as quais se inclui a História.

O intercâmbio direto do estado com países vizinhos componentes do Mercosul, os esforços no sentido de inserir o estado no circuito turístico nacional e internacional, são alguns dos fatores que ensejam não só a possibilidade – e a necessidade – da ampliação de pesquisas de inúmeros aspectos relativos à história regional e sua conseqüente articulação à história do país e do continente, tais demandas fazem do historiador um elemento fundamental nos estudos de impactos econômicos e sociais, na formulação e execução de projetos de políticas públicas de turismo, de gestão do patrimônio cultural. Em suma, no atual estágio de desenvolvimento global, o domínio da História assume dimensões efetivamente estratégicas.

Portanto, o funcionamento de um curso de Licenciatura em História em Coxim, no período noturno, pela UFMS, incorpora uma clientela potencialmente alijada do mercado de trabalho em razão de suas condições financeiras. Nesse sentido, a Universidade está cumprindo seu principal papel e correspondendo às expectativas da comunidade, propulsionando a elevação da qualidade de vida da população de Mato Grosso do Sul, principalmente daquela estabelecida em Coxim e região.

5. CONCEPÇÃO DO CURSO

5.1. DIMENSÕES FORMATIVAS

5.1 Técnica

O Curso de História da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Coxim prioriza, fundamentalmente, os contextos regionais como elementos fundadores do conhecimento histórico, sem prescindir, contudo, da abordagem deste âmbito em sua articulação substancial com os contextos brasileiro,



Anexo da Resolução nº 606, Cograd, de 3 de dezembro de 2018.

latino-americano e mundial, especialmente nos séculos XIX e XX; também, em virtude da aceleração das relações espaciais e comunicativas o curso fomenta o pensar sobre a incidência dos contextos globais sobre as particularidades histórico-culturais. A vocação regional é marco político-institucional que identifica o curso através do universo temático dos fundamentos tanto teóricos quanto metodológicos, na priorização do âmbito regional em suas articulações com os contextos global, latino-americano e brasileiro, comportará a investigação das problemáticas advindas de um novo paradigma historiográfico que abarca tanto as esferas globais e seu poder de incidência sobre às micro-contextualidades quanto o âmbito das relações cotidianas e micro-sociais.

No processo ensino-aprendizagem um novo paradigma de ensinar e aprender na universidade se faz mister. Sendo ela, a universidade, o *locus* onde se efetivam os experimentos pedagógicos e epistemológicos, carece de uma organização curricular que não priorize a forma linear de organização do conhecimento acadêmico, visão positivista de construção do conhecimento, mas sim a que coloca a prática como estratégia que privilegia e supera a divisão teoria X prática.

A fundamentação teórico-metodológica adotada pelo curso de História do Campus de Coxim, objetiva, sobretudo, tornar o mais eficiente possível o processo de ensino-aprendizagem.

A Metodologia do Ensino a ser aplicada estará apoiada nos seguintes pontos principais:

I – Currículo que oferece disciplinas de conteúdo específico do conhecimento histórico e disciplinas pedagógicas que discutem o ensino em seus múltiplos aspectos;

II – Ensino organizado a partir de uma metodologia, que favorece as atividades de ensino coletivo, de ensino individualizado e de ensino socializado.

Para o desenvolvimento desta metodologia destacam-se as seguintes atividades: exposições didáticas, leituras comentadas, pesquisas documentais, excursões, pesquisas didáticas, visitas guiadas a acervos e museus, trabalhos de equipes e outros.

III – Desenvolvimento de projetos interdisciplinares que envolvam outros cursos da Universidade, capacitação dos alunos para desenvolver trabalhos em equipe e outros.

IV – Valorização de trabalhos de natureza científica estimulando os alunos a vivenciar todas as etapas da pesquisa em História.

A formação do acadêmico para a prática da docência visa preparar o futuro profissional educador/professor. Para habilitar o aluno e para enfatizar a instrumentalização para o ensino de História, os acadêmicos cursam quatro estágios (Estágio obrigatório I, II, III e IV), um por semestre, a partir de meados do curso (5º semestre).

5.1.2 Política

A dimensão política trata das relações de dominação e exploração e as regras de partilha de poder acordadas socialmente ou impostas por um grupo a outros. O curso de História tratará destas questões de modo transversal.

Subjacente à Dimensão Política está a Dimensão Ética. O curso de História pretende trabalhar em todos os níveis o respeito a Ética e o desenvolvimento de ações eticamente justificadas.

5.1.3 Desenvolvimento Pessoal

Esta dimensão envolve as atividades e experiências propiciadas aos estudantes que lhes permitam o desenvolvimento de centros de interesse outros que os ligados ao fazer profissional. Nesta dimensão o curso de História desenvolverá as seguintes atividades:

- Seminários sobre temáticas gerais ligadas à sociedade sul-mato-



Anexo da Resolução nº 606, Cograd, de 3 de dezembro de 2018.

grossense e brasileira, tais como: conjuntura política, conjuntura social, artes, literatura e ciências;

- Oficinas com docentes da UFMS e com profissionais de diferentes campos profissionais sobre temáticas específicas e em outras áreas do conhecimento;

- Atividades de Extensão que envolvam o desenvolvimento de ações ligadas às habilidades e centros de interesse dos estudantes;

- Contabilização de carga horária em Atividades Complementares de atividades que atendam aos centros de interesse dos estudantes.

5.1.4 Cultural

Esta componente tem forte interface com a anterior. Nela, atividades ligadas à produção cultural serão refletidas e aprendidas pelos estudantes. Nesta dimensão, o curso de História pretende desenvolver e estimular as seguintes atividades, conforme os interesses dos alunos:

- apresentações musicais;

- apresentações literárias;

- teatro;

- artesanato;

- sarau;

- cinema, apresentação e discussão de filmes;

- grupos de debates sobre temas diferenciados e de interesse dos alunos;

- cafés filosóficos;

5.1.5 Ética

Na dimensão Ética o curso se pautará pela discussão, em cada disciplina e atividade, da responsabilidade do licenciado tem com o conhecimento que detém. Esse conhecimento pode ser usado em benefício das pessoas bem como pode ser usado para causar danos à sociedade. O curso procurará desenvolver nos estudantes o compromisso com o uso responsável do conhecimento, que deve ser usado sempre em benefício coletivo. Outro ponto ligado a essa dimensão é a necessidade de o estudante se portar eticamente em todos os espaços sociais. Isto inclui desde a maneira como os trabalhos são preparados até as atividades desenvolvidas no contexto social do curso. Portar-se com ética, significa respeitar sem coerção os princípios que regem a vida acadêmica. Nas disciplinas e atividades do curso esses tópicos deverão ser objeto de reflexão e explicitação.

5.1.6 Social

Considerando a natureza da atividade docente para a qual os futuros formandos estão sendo preparado, o desenvolvimento de competências sócio emocionais é de fundamental importância. Além do próprio desenvolvimento destas competências, os estudantes devem desenvolver os conhecimentos necessários para desenvolvê-las em seus futuros estudantes.

5.1.1. TÉCNICA

- domínio de diferentes concepções teórico-metodológicas que orientem a construção de categorias para a investigação e a análise das relações sociohistóricas;

- problematização, nas múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, da constituição de diferentes relações de tempo e espaço;

- trânsito pelas fronteiras entre a História e outras áreas do conhecimento, articulando, interdisciplinarmente, teoria e prática;

- capacidade de utilização e articulação de diferentes instrumentos, técnicas e métodos de pesquisa científica e prática pedagógica, considerando as tecnologias da informação e comunicação;

- habilidade de reconhecimento, tratamento e análise documental, em



Anexo da Resolução nº 606, Cograd, de 3 de dezembro de 2018.

suas distintas tipologias e suportes, bem como sua utilização em diferentes espaços, institucionais ou não, acadêmicos, escolares e de educação não formal;

- capacidade de concepção, elaboração e produção de materiais instrucionais, físicos e virtuais.

5.1.2. POLÍTICA

- Leitura e análise dos momentos históricos, levando em conta as relações de poder, as ideologias, as resistências e as alteridades;
- Atuação e posicionamento críticos nas múltiplas situações da realidade social;
- Compreensão dos processos de exploração e dominação, como processos históricos que se estabelecem nas sociedades, em diferentes tempos/espaços.

5.1.3. DESENVOLVIMENTO PESSOAL

- Desenvolvimento de atitudes sociais, culturais, étnicas e políticas que possibilitem a inclusão e a convivência com a diversidade;
- Construção de comportamentos marcados por assiduidade, pontualidade, responsabilidade e compromisso com o estudo;
- Estimulo de prática de estudo em grupo, discussão coletiva e apresentação de ideias para apreciação visando desenvolver a autonomia dos discentes.

5.1.4. CULTURAL

- Percepção da cultura como processo dinâmico e em permanente construção;
- Construção de espaços educativos para o exercício de experiências interculturais;
- Incentivo à participação dos discentes em atividades voltadas para a produção cultural, artística e estética.

5.1.5. ÉTICA

- reconhecimento e respeito a princípios e valores da ética democrática e profissional, abarcando a diversidade dos sujeitos sociais;
- desenvolvimento do Senso e da Consciência Moral, relacionados a avaliações de conduta e atuação em conformidade a eles;
- consciência e respeito às diferenças étnico-raciais, de performances de gênero, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas e de necessidades especiais;
- nas pesquisas e nas produções acadêmicas preocupar-se com a correta citação de referências, atenção aos prazos, acesso ao comitê de ética.

5.1.6. SOCIAL



Anexo da Resolução nº 606, Cograd, de 3 de dezembro de 2018.

- Formação multifacetada no que se refere ao indivíduo e o seu meio socioambiental, considerando a relação entre indivíduo, sociedade e natureza, privilegiada para o entendimento do todo social;
- Desenvolvimento de competências sócio afetivas. Os discentes aprendem a colocar em prática as melhores atitudes e habilidades para controlar emoções, alcançar objetivos, demonstrar empatia, manter relações sociais positivas e tomar decisões de maneira responsável.

5.2. ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES INTERDISCIPLINARES

A interdisciplinaridade está no cerne da concepção do curso. Neste projeto, não há disciplinas isoladas, mas os conteúdos curriculares serão desenvolvidos a partir de uma abordagem entrada em problemas e temáticas. Deste modo, os conteúdos tradicionalmente trabalhados em disciplinas isoladas serão automaticamente interligados e o conjunto conectado a conteúdos disciplinares de outros campos do conhecimento.

As atividades formativas trabalharão vários elementos de forma concomitante, de modo a integrá-los no processo de construção conceitual. O processo formativo acontecerá a partir de uma visão contextualizada do conhecimento. As temáticas: Diversidade Étnico-Racial e a Ética nas Relações de Trabalho, Meio Ambiente e Estudo de Libras serão tratadas não apenas por meio da abordagem direta em disciplinas específicas, mas também em todas as disciplinas do curso por meio da contextualização do conhecimento utilizando-se situações problematizadoras nas quais estes aspectos sejam discutidos. Esta discussão se dará nos exemplos, exercícios, situações de ensino, trabalhos produzidos pelos alunos e assim por diante.

5.3. ESTRATÉGIAS PARA INTEGRAÇÃO DAS DIFERENTES COMPONENTES CURRICULARES

O projeto pedagógico do curso de História do Campus de Coxim trabalha com alguns princípios norteadores. O primeiro deles é a indissociabilidade entre teoria e prática, ensino e pesquisa. Nesse sentido as disciplinas do núcleo de formação específica e pedagógica trabalham suas especificidades, mas sempre na relação dialógica entre suas concepções. Isto significa que naquelas direcionadas para a prática são abordados supostos teóricos que as fundamentam, assim como nas específicas e teóricas os professores discutem as possibilidades de transposição didática do conhecimento.

Outro fundamento importante da formação de professores neste documento é a clareza que os profissionais do ensino de história precisam exercer seu ofício de maneira reflexiva, isto é, construir uma prática pedagógica questionadora para formar alunos capazes de fazer perguntas e ter autonomia de construir caminhos para suas respostas. Para este fim as disciplinas dos diferentes núcleos de formação deverão ser pensadas na articulação ensino e pesquisa e, nesse caminho, organizar os planos de ensino para possibilitar que os discentes problematizem as diferentes concepções teóricas, os processos históricos e os métodos de ensino e pesquisa.

O curso entende também que o processo formativo devem acontecer a partir de uma visão contextualizada do conhecimento e trabalhando com uma noção de história total que não separa as ações humanas em conceitos fechados como o de cultura, economia ou política. Dessa forma os professores devem incorporar diversas temáticas tais como: direitos humanos, educação especial, educação



Anexo da Resolução nº 606, Cograd, de 3 de dezembro de 2018.

ambiental, história africana, indígena e afro-brasileira, relações entre ciência e tecnologia e sociedade e ética nas diferentes disciplinas que ministram. Estes temas caros para a sociedade atual serão, algumas vezes, tratados por meio da abordagem direta em disciplinas específicas, mas também durante a contextualização do conhecimento utilizando-se situações problematizadoras nas quais estes aspectos sejam discutidos. Esta discussão se dará nas situações de ensino, trabalhos produzidos pelos alunos e assim por diante.

Outras práticas deverão ocorrer para melhor integração entre os componentes curriculares como as semanas acadêmicas, o trabalho de campo no Memorial Henrique Spengler e trabalhos de campo em comunidades tradicionais e quilombolas para fortalecer o contato com diferentes possibilidades de pesquisa e com sujeitos históricos.

5.4. PERFIL DESEJADO DO EGRESSO

O perfil do egresso pauta-se nos elementos ressaltados nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação, Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, aprovadas como Parecer Nº CNE/CES 492/2001 em 03/04/2001 que rezam que “o graduado deverá estar capacitado ao exercício do trabalho de Historiador, em todas as suas dimensões, o que supõe pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão”.

Atendidas estas exigências básicas e, conforme as possibilidades, necessidades e interesses das IES, com formação complementar e interdisciplinar, o profissional estará em condições de suprir demandas sociais específicas relativas ao seu campo de conhecimento (magistério em todos os graus, preservação do patrimônio, assessorias a entidades públicas e privadas nos setores culturais, artísticos, turísticos etc.), uma vez que a formação do profissional de História se fundamenta no exercício da pesquisa.

Há dois documentos principais referentes às competências e habilidades do formado em História, o Parecer do CNE/CES 492/2001 e a Portaria 3020 de 20/12/2001, que instruíram a elaboração do Exame Nacional de Cursos.

Como se observará adiante, o Plano Pedagógico e a grade curricular propostos para o Curso de História da UFMS/CPCX estarão assentados em competências que garantam a “formação integral do historiador” e a de um futuro professor ou pesquisador de História que não sejam no primeiro caso, um simples transmissor de conhecimento e no segundo, um pesquisador sem a dimensão social de seu trabalho.

- Dominar não só os conteúdos básicos que são objetos de ensino-aprendizagem no ensino fundamental e médio como os demais conteúdos que compõe a formação integral do historiador;

- Estabelecer vínculos entre o debate historiográfico atual, seus temas, teorias e métodos e o saber histórico escolar.

- Dominar o conhecimento pedagógico, sua investigação e prática que permitam a transmissão do conhecimento histórico para os diferentes níveis de ensino.

- Analisar, criticar, produzir e difundir recursos didático-pedagógicos ou de divulgação geral sobre conteúdos históricos.

- Desenvolver métodos que favoreçam o ensino sobre a pesquisa: do porque e como se pesquisa, onde encontrar e trabalhar as fontes escritas, orais, iconográficas e eletrônicas e como organizar e apresentar o conhecimento escolar produzido, de forma a colocar o aluno do ensino fundamental e médio em contato com os processos pelos quais se constrói o conhecimento do passado.

- Estimular os usos do discurso histórico que apontem para o fortalecimento da prática da cidadania, baseada na compreensão da dimensão ética



Anexo da Resolução nº 606, Cograd, de 3 de dezembro de 2018.

do conhecimento histórico o qual, a par da sua validade explicativa, é matéria-prima ideológico-política para legitimação ou contestação de diferentes projetos sobre a sociedade.

5.5. OBJETIVOS

A estrutura curricular ora proposta para o Curso de História pretende, antes de tudo, reforçar o compromisso da universidade em não apenas apreender, mas também em compreender o contexto contemporâneo. Nesse sentido, apresenta-se como um meio através do qual se formará um professor de História que, além do conhecimento necessário para o exercício da docência, terá também a experiência e o conhecimento do trabalho do historiador. Os objetivos desse curso, portanto, são:

- formar um profissional apto para atuar tanto em sala de aula quanto no desenvolvimento de pesquisas voltadas para a compreensão do processo histórico;
- formar um profissional consciente de seu papel e importância enquanto cidadão responsável pela educação e desenvolvimento de pessoas críticas e criativas;
- contribuir para a melhoria do ensino e da pesquisa em História, especialmente na região de abrangência da Universidade;
- gerar um professor/historiador capaz de inovar e buscar novos caminhos a serem seguidos em sua área de trabalho, respeitando, para isso, os princípios éticos e legais que regem a sua profissão.

5.6. METODOLOGIAS DE ENSINO

Os conteúdos das disciplinas serão ministrados tendo em mente o desenvolvimento das habilidades e competências de formar um profissional com o perfil do Curso de História.

A formação profissional do acadêmico será complementada através das seguintes atividades, programas e recursos:

- aulas expositivas
- aulas práticas nos laboratórios de ensino;
- acesso de segunda a sábado aos laboratórios e à internet;
- trabalhos em grupo;
- estudos Dirigidos individuais, para aprofundamento de temas complexos;
- projetos (individuais ou em equipe), usados preferencialmente para o desenvolvimento de temas que envolvam e exijam o pensamento criativo e a capacidade de análise;
- seminários apresentados pelos alunos como forma de socialização dos resultados obtidos em outras atividades;
- grupos de Discussão, para a discussão de temáticas pertinentes à Atividade de Ensino;
- acesso à página do curso, dos docentes e das respectivas disciplinas com informações atualizadas e recursos disponíveis para o desenvolvimento das atividades inerentes ao curso;
- acesso para a biblioteca física;
- ciclos de palestras com professores, profissionais, egressos e pesquisadores da área específica ou correlata ao curso;
- programa de Iniciação Científica;
- projetos e cursos de extensão, ministrados por docentes, profissionais ou pelos próprios alunos;
- realização de eventos acadêmicos locais, em parceria com outras IES da região, com a participação de alunos na organização;
- outros métodos podem ser propostos para contemplar a ampliação da valorização das habilidades e capacidades individuais dos estudantes.



Anexo da Resolução nº 606, Cograd, de 3 de dezembro de 2018.

O currículo do Curso de História é coerente com o perfil desejado e os objetivos do Curso, destacando a ênfase em formar profissionais capazes de desenvolver um processo de aprendizado contínuo.

A responsabilidade da UFMS na formação de cidadãos conscientes de suas responsabilidades como seres humanos e comprometidos com a ética e a justiça social é regimental. Dessa forma, a formação ética e humanística é exercitada durante todo o curso, a partir da interação com colegas, professores e coordenadores nas diversas atividades acadêmicas. Além disso, a realização de Estágio e Atividades Complementares, que por natureza envolvem relacionamento social, exige do aluno um bom relacionamento com colegas, chefes e clientes. Isto permite ao acadêmico, desenvolver uma postura profissional, uma visão ética e humanística para exercer suas funções de forma consciente e responsável para com a sociedade.

O perfil do egresso baseado nesta metodologia curricular permite a ele prosseguir nos estudos de pós-graduação lato sensu ou stricto sensu na área.

5.7. AVALIAÇÃO

Os processos avaliativos atendem a normatização específica da UFMS (Resolução COEG 269/2013) e são desenvolvidos para acompanhamento do desempenho acadêmico e, ao mesmo tempo, subsidiam decisões relacionadas às estratégias do curso e seus caminhos. Cabe ao Colegiado de Curso e aos docentes estabelecer mecanismos de avaliação que permitam o efetivo acompanhamento do acadêmico.

Do ponto de vista pedagógico a avaliação constitui um importante mecanismo de aprendizagem que pode contribuir para docente e discente possam refletir sobre as práticas e sobre técnico dos conteúdos se debruçando sobre os obstáculos. Deve ser entendido sempre como um processo e não como um produto ou resultado.

Desta forma, os discentes do Curso são avaliados quanto à apreensão do conteúdo e o desenvolvimento das capacidades intelectuais, utilizando as seguintes atividades:

- Avaliações escritas sobre os conteúdos desenvolvidos no nível do conceito (síntese e análise) e da aplicação quando for o caso na solução de problemas;
- Trabalhos em equipe sobre os conteúdos desenvolvidos;
- Trabalhos individuais sobre tópicos desenvolvidos;
- Seminários individuais ou em grupo;
- Elaboração, apresentação e submissão de artigos científicos em eventos e periódicos.

6. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

6.1. ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO DE CURSO

De acordo com o Art. 47, do Estatuto da UFMS, aprovado pela Resolução nº 35, Coun, de 13 de maio de 2011, e pelo Regimento Geral da UFMS (Art. 16, Seção I do Capítulo V) a Coordenação de Curso do Curso de Graduação será exercida em dois níveis:

- a) Em nível deliberativo, pelo Colegiado de Curso;
- b) Em nível executivo, pelo Coordenador de Curso.

De acordo com o Art. 14, do Regimento Geral da UFMS, aprovado pela Resolução nº 78, Coun, de 22 de setembro de 2011, o Colegiado de Curso, definido como unidade didático-científica, é responsável pela supervisão das atividades do curso e pela orientação aos acadêmicos.



Anexo da Resolução nº 606, Cograd, de 3 de dezembro de 2018.

Ainda de acordo com o Regimento da UFMS, compõem o Colegiado de Curso de Graduação: I - no mínimo quatro e no máximo seis representantes docentes integrantes da Carreira do Magistério Superior, eleitos pelos professores do quadro que ministram ou ministraram disciplinas ao curso nos quatro últimos semestres letivos, com mandato de dois anos, sendo permitida uma recondução; e II - um representante discente, regularmente matriculado no respectivo curso, indicado pelo Centro Acadêmico ou em eleição direta coordenada pelos estudantes, com mandato de um ano, permitida uma recondução.

O Art. 16 do Regimento estabelece que ao Colegiado de Curso de Graduação compete: I - garantir que haja coerência entre as atividades didático-pedagógicas e as acadêmicas do curso com os objetivos e o perfil do profissional definidos no Projeto Pedagógico do Curso; II - deliberar sobre normas, visando à compatibilização dos programas, das cargas horárias e dos planos de ensino das disciplinas componentes da estrutura curricular com o perfil do profissional objetivado pelo curso; III - deliberar sobre as solicitações de aproveitamento de estudos; IV - deliberar sobre o plano de estudos elaborado pelo Coordenador de Curso; V - deliberar, em primeira instância, sobre o Projeto Pedagógico do Curso; VI - manifestar sobre as propostas de reformulação, de desativação, de extinção ou de suspensão temporária de oferecimento de curso ou de habilitação; e VII - deliberar, em primeira instância, sobre projetos de ensino.

6.2. ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

De acordo com a Resolução nº 537/2019, Cograd:

Art. 6º São atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE):

I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II - propor estratégias de integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - sugerir ações no PPC que contribuam para a melhoria dos índices de desempenho do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Graduação;

V - atuar no acompanhamento, na consolidação, na avaliação e na atualização do Projeto Pedagógico do Curso, na realização de estudos visando a atualização periódica, a verificação do impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e na análise da adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho; e

VI - referendar e assinar Relatório de Adequação de Bibliografia Básica e Complementar que comprove a compatibilidade entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo, nas bibliografias básicas e complementares de cada Componente Curricular.

VII – Elaborar a cada 2 anos relatório de acompanhamento do PPC.

6.3. PERFIL DA COORDENAÇÃO DO CURSO

O curso de História do *campus* de Coxim, a partir de fevereiro de 2009, passou a ser administrado pela Coordenação de Curso. Antes, como equivalente à Coordenação de Curso, existia o cargo de Supervisão de Curso.

Entre as atribuições da Coordenação de Curso aponta-se: o papel de mediador entre o corpo discente e docente; a organização do curso em seus aspectos pedagógicos, administrativos e estruturais; a elaboração anual de um calendário de atividades e projetos tanto de ensino como de extensão; o acompanhamento e registro das Atividades Complementares; a preocupação em oferecer uma orientação constante ao curso; a elaboração de um programa de



Anexo da Resolução nº 606, Cograd, de 3 de dezembro de 2018.

avaliação para o curso, isto é, o Programa de Avaliação do Curso de História (PACH); a elaboração e discussão junto ao corpo docente e discente dos regulamentos que dizem respeito à vida acadêmica; a realização de reuniões pedagógicas com o intuito de discutir ações para o curso; incentivar os acadêmicos a participarem em eventos de extensão; e, finalmente, a Coordenação de Curso busca parcerias junto à comunidade coximense objetivando uma maior interação entre academia e sociedade. A Coordenação de Curso trabalha em conjunto com o Colegiado do Curso de História do Campus de Coxim, constituído em 29/08/2007 pelos docentes: Profa. Mestre Thaís Leão Vieira (presidente); Prof. Mestre Marcos Lourenço de Amorim; Profa. Mestre Eliene Dias de Oliveira; Profa. Mestre Adriana Aparecida Pinto e Profa. Dr.^a Rosana Carla Gonçalves Gomes Cintra.

Atualmente o Colegiado é composto por quatro docentes efetivos do Curso de História e um representante discente, cuja função é didático-científica, em nível deliberativo; tal colegiado, que se reúne bimestralmente em reuniões ordinárias, ou sempre que convocado, em reuniões extraordinárias, é responsável pela supervisão das atividades didáticas do curso, pela orientação aos alunos com vistas a sua efetiva integração no âmbito comunitário e do desempenho de cada um deles no cumprimento de suas obrigações e, ainda, no acompanhamento do desempenho docente, exercendo caráter deliberativo nas matérias pertinentes à organização didática do curso.

A Coordenação de Curso busca também oferecer aos acadêmicos uma orientação acerca da vida acadêmica e os caminhos pelos quais eles percorrerão nela. Quanto aos docentes, procura discutir a elaboração do Plano de Ensino e indicar leituras para o andamento de suas disciplinas, visando, assim, dar um aconselhamento teórico ao curso. Tem buscado ainda um permanente diálogo com docentes de outras Instituições objetivando a troca de experiências e o enriquecimento para o curso.

6.4. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

A organização acadêmico-administrativa do curso de História está inserida no contexto da UFMS como um todo, cabendo ao diretor do CPCX e ao Coordenador de Curso, no que couber, proceder a ligação entre a Unidade Setorial e a Administração Central.

Quanto à organização acadêmico-administrativa do ensino de graduação, no âmbito da UFMS, a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG) é responsável pela orientação, coordenação e avaliação das atividades pedagógicas, de controle escolar, de concurso para professores efetivos (mediante autorização do MEC), de controle da contratação de docentes substitutos, de processo seletivo para ingresso discente e de aquisição de acervo bibliográfico.

As coordenadorias que compõem a PREG são as seguintes: Administração Acadêmica (CAA), Biblioteca Central (CBC), Desenvolvimento e Avaliação do Ensino (CDA), Desenvolvimento e Avaliação do Ensino (CDA/PREG); Formação de Professores (CFP/PREG) e Educação a Distância (CED/PREG). O objetivo das coordenadorias é propor às Unidades Setoriais a adoção de medidas necessárias à estruturação curricular dos cursos em seus aspectos legais, formais, pedagógicos, aperfeiçoamento da administração acadêmica, à expansão quantitativa do quadro docente e à melhoria das condições materiais do ensino.

A Coordenadoria de Administração Acadêmica (CAA/PREG) é composta pelas seguintes divisões:

1. Divisão de Acompanhamento Docente – DIDO: responsável pela orientação, acompanhamento e controle de concursos públicos para ingresso na carreira do magistério na UFMS, da carga horária docente e do plano de oferta de disciplinas dos cursos de graduação;
2. Divisão de Controle Escolar – DICE: responsável pela orientação,



Anexo da Resolução nº 606, Cograd, de 3 de dezembro de 2018.

acompanhamento e controle de toda documentação dos discentes, de calendários acadêmicos, dos históricos escolares, controle de processos seletivos para ingresso discente, identificação da situação acadêmica, liberação para colação de grau, expedição de diplomas de cursos de graduação e atuação direta junto às Secretarias Acadêmicas das Unidades Setoriais.

A Coordenadoria de Biblioteca Central (CBC/PREG) é composta pelas seguintes divisões:

1. Divisão de Acesso a Informação (DIAI/CBC/PREG): é a unidade responsável pela disseminação da informação, treinamentos e orientação aos usuários na busca da informação;

2. Divisão de Circulação (Dici/CBC/PREG): é a unidade responsável pela circulação do material informacional destinado à consulta, empréstimo individual e entre bibliotecas;

3. Divisão de Processamento Técnico (DIPT/CBC/PREG): é a unidade responsável pelo processamento técnico e intercâmbio de material informacional;

4. Seção de Aquisição de Material Bibliográfico (SEAQ/Dici/CBC/PREG): é a unidade responsável pela aquisição do material bibliográfico informacional do Sistema de Bibliotecas da UFMS.

A Coordenadoria de Desenvolvimento e Avaliação de Ensino (CDA/PREG) é composta pelas seguintes divisões:

1. Divisão de Apoio Pedagógico – DIAP: É responsável pela orientação, acompanhamento e controle de monitoria, convênios de estágio curricular, projeto de ensino de graduação (PEG), programa de educação tutorial (PET), reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de graduação, exame nacional de avaliação dos estudantes (ENADE), bem como avaliações externas e outros assuntos correlatos. Com a orientação da Coordenação do Curso, desde o momento do ato da matrícula na instituição. São apresentadas as disciplinas a serem cursadas, bem como, a resolução de dúvidas dos acadêmicos em horários especiais para esse atendimento.

2. Divisão de Currículos e Programas – DICP: É responsável pela orientação, elaboração e análise de Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação, suas atualizações e adequações às legislações pertinentes, bem como orientações às coordenações de cursos de graduação, além de outros assuntos correlatos;

3. Divisão de Legislação e Normas – DILN: responsável pela orientação da legislação acadêmica federal e da UFMS e emissão de pareceres sobre as questões acadêmicas, editais de processos seletivos; transferências, revalidação de diplomas de graduação expedidos por estabelecimentos estrangeiros, regulamentos de estágio obrigatório e não obrigatório e outros assuntos correlatos.

A Coordenadoria de Apoio a Formação de Professores (CPF/PREG) é a unidade responsável pelas políticas e estratégias para a formação e capacitação de professores.

A Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância (CED/PREG) é a unidade responsável pelas políticas de oferta de cursos e atividades mediadas por TIC (tecnologia de Informação e Comunicação) de cursos de graduação, pós-graduação e extensão na modalidade à distância, é composta pela Divisão de Apoio Tecnológico (DIAT/CED/PREG).

A Coordenadoria de Desenvolvimento e Avaliação de Ensino (CDA/PREG) é a unidade responsável pela coordenação, acompanhamento e avaliação das atividades de ensino. É composta pelas seguintes Unidades:

1. Divisão de Currículos e Programas (DICP/CDA/PREG): é a unidade responsável pela orientação referente aos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação;



Anexo da Resolução nº 606, Cograd, de 3 de dezembro de 2018.

2. Divisão de Estágio (DIES/CDA/PREG): é a unidade responsável pelo acompanhamento das atividades relativas a estágio;
3. Divisão de Apoio a Projetos e Programas Especiais (DIAP/CDA/PREG): é a unidade responsável por projetos e programas especiais de graduação;
4. Divisão de Apoio à Regulação e Avaliação (DIRA/CDA/PREG): é a unidade responsável pelas atividades administrativas referentes à regulação e avaliação dos cursos de graduação.

No âmbito dos cursos de graduação, existem o Colegiado de Curso e o Coordenador de Curso, responsáveis pelas funções acadêmico-administrativas destes. Já no âmbito das Unidades Setoriais, os cursos de graduação da UFMS contam com as Secretarias Acadêmicas, que realizam o controle acadêmico, emissão de históricos, documentos acadêmicos e outros assuntos pertinentes.

O CPCX dispõe, no momento, de estrutura formalizada, sendo que o Curso de História/CPCX conta com o apoio técnico-administrativo local:

1. Secretaria Acadêmica (SECAC/CPCX);
2. Secretaria de Apoio Pedagógico (SAP/CPCX);
3. Secretaria Administrativa (SAD/CPCX);
4. Direção do Campus (CPCX);
5. Conselho de Campus (CC/CPCX).

Naquilo que for institucional e estratégico para o curso, todas as demais instâncias da Universidade são acionadas.

O controle acadêmico é informatizado e disponibilizado aos professores e à Coordenação de Curso. O acesso ao Sistema de Controle Acadêmico do Professor (SISCAD – www.siscad.ufms.br) funciona como um diário eletrônico, com senha própria e acesso através de qualquer computador ligado à internet.

No SISCAD, os professores lançam o plano de ensino de cada disciplina, o calendário de aulas, ausências e presenças, o critério e a fórmula de cálculo das diferentes avaliações e o lançamento de notas e conteúdo. O SISCAD permite a impressão de listas de chamada ou de assinatura na forma do diário convencional, o quadro de notas parcial ou final o período letivo e a ata final, que é enviada, eletronicamente, para a DICE/CAA/PREG, com a devida emissão do comprovante. A mesma ata é impressa e, depois de assinada, é arquivada fisicamente para eventual posterior comprovação. Todo esse processo é acompanhado e supervisionado pelo Coordenador de Curso.

A Coordenação de Curso tem acesso a qualquer tempo aos dados das disciplinas, permitindo um amplo acompanhamento do desenvolvimento e rendimento dos acadêmicos do curso, por meio dos seguintes relatórios:

1. acadêmicos por situação atual;
2. acadêmicos que estiveram matriculados no período informado;
3. histórico escolar dos acadêmicos em todo o curso ou no período letivo atual;
4. relação dos acadêmicos por disciplina;
5. relação dos endereços residenciais e demais dados cadastrais dos acadêmicos;
6. relação dos acadêmicos com respectivo desempenho no curso comparando seu desempenho individual com a média geral do curso.

O SISCAD disponibiliza um programa específico para verificação da carga horária cumprida pelos acadêmicos dos cursos avaliados pelo ENADE, com a finalidade de listar os acadêmicos habilitados, das séries iniciais e da última, conforme a Portaria MEC de cada ano que regulamenta a sua aplicação.

O controle acadêmico, em nível da UFMS, é realizado pela Divisão de Controle Escolar (DICE/CAA/PREG) e, em nível setorial, pelas Secretarias Acadêmicas.



Anexo da Resolução nº 606, Cograd, de 3 de dezembro de 2018.

6.5. ATENÇÃO AOS DISCENTES

A UFMS, através da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis – PREAE tem dentre suas finalidades proporcionar de forma geral a integração e o bem-estar dos acadêmicos na vida universitária e na comunidade.

Estão vinculadas a ela três coordenadorias:

- Coordenadoria de Assuntos Estudantis – CAE.
- Coordenadoria de Cultura e Desporto.
- Coordenadoria de Extensão.

A CAE – Coordenadoria de Assuntos Estudantis é o órgão responsável pelas ações de assistência estudantil, voltadas prioritariamente para alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Tem como objetivo ampliar as condições de permanência na universidade por meio do atendimento as necessidades básicas e específicas da vida acadêmica.

Entre os serviços prestados por essa coordenadoria estão os de acessibilidade, auxílio alimentação e RU (restaurante universitário), bolsa permanência, bolsas promissas, brinquedoteca, programa institucional de nivelamento (pró-nível), atendimento e apoio ao acadêmico, nutrição, fisioterapia e odontologia, inclusão digital, IPEV – Incentivo à participação em eventos, passe do estudante, recepção de calouros, suporte instrumental. Existem, ainda, outras bolsas na UFMS que estimulam a sua participação em ações de ensino, pesquisa e extensão: bolsas de extensão, bolsas meritórias do programa institucional de nivelamento, bolsa de iniciação à docência, bolsas de monitoria de ensino de graduação, programa de educação tutorial, PROMEP e bolsas de iniciação científica.

No âmbito de cada câmpus, de forma a implementar e acompanhar a política de atendimento ao acadêmico promovida pela CAE/PREAE/UFMS, tem-se a CPAC – Comissão Permanente de Apoio e Assistência Acadêmica, que faz a interlocução entre a CAE e a comunidade acadêmica do campus para assuntos relacionados a assistência estudantil.

A Coordenadoria de Extensão é o órgão responsável pela coordenação, supervisão, orientação e avaliação das atividades de extensão universitária. Desta Coordenadoria fazem parte projetos de autoria dos alunos, professores e técnicos administrativos da UFMS. Estes projetos visam desenvolver atividades que possibilitem uma efetiva integração desta Instituição com os cidadãos da comunidade, numa troca de informação e tecnologias, permitindo à UFMS atuar na região como agente modificador do meio, através do crescimento da ciência, cultura e do desporto, além da prestação de serviços à comunidade.

A Coordenadoria de Cultura e Desporto é o órgão que promove ações de caráter cultural, político e esportivo como agentes de integração da cultura nacional, científica e popular entre a Universidade e a Sociedade, desenvolvendo na Comunidade Universitária uma consciência ética, social, profissional e de valorização humana.

A PROPP, Pró-Reitoria ligada à pesquisa e pós-graduação no âmbito da UFMS, oferece mediante edital anual, vagas aos cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu e bolsas de iniciação científica aos acadêmicos que se inscrevem para essa atividade, mediante elaboração de um plano de trabalho vinculado a um projeto de pesquisa coordenado por um docente do curso.

Quanto ao apoio pedagógico, além das monitorias semanais oferecidas pelos alunos (orientados pelos professores) que se destacam pelo bom rendimento em disciplinas, os docentes e a coordenação do Curso de História disponibilizam horários especiais aos acadêmicos para esclarecimento de dúvidas relativas aos conteúdos das disciplinas em andamento.

O Colegiado do Curso, assim como os docentes procuram incentivar a participação dos acadêmicos em eventos locais, regionais e nacionais, viabilizando, quando possível, transporte e estadia para aqueles que representam a instituição.



Anexo da Resolução nº 606, Cograd, de 3 de dezembro de 2018.

Procuram ainda alertar os acadêmicos que não apresentaram um rendimento satisfatório em uma ou mais disciplinas quanto à importância do conhecimento no exercício eficiente da profissão, incentivando-os a superar suas dificuldades e ultrapassar os seus limites.

É importante salientar que além da participação em projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão, os acadêmicos podem ser coordenadores de projetos de Extensão. Obtendo assim todo o apoio a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis para o desenvolvimento de seus projetos.

O curso não prevê mecanismos de nivelamento, entretanto, implementa um esforço na formação e acompanhamento dos acadêmicos que cursam as disciplinas Algoritmos e Programação I e II, inclusive com a presença de dois docentes caso o número de acadêmicos matriculados nestas disciplinas ultrapassem o limite máximo de 30.

O acompanhamento dos egressos dispõe de uma lista de discussão (fórum) de e-mails. No entanto, pretende-se elaborar um programa de acompanhamento que permita a análise do perfil de egressos, por meio de formulários on-line para o preenchimento dos ex-alunos.

Ao constatar que algum acadêmico necessita de apoio assistencial ou orientação psicológica, o coordenador pode encaminhá-lo para a CPAC, que conta com um docente, um Técnico em Assuntos Estudantis e uma Psicóloga. Além disso, pode encaminhá-lo para o CAE/PRAE (Coordenadoria de Assuntos Estudantis da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis), que possui uma Divisão de Apoio e Assistência Acadêmica (DIAA).

Um dos serviços prestados pela DIAA é o atendimento psicológico a discentes, visando auxiliar na solução de problemas da vida educacional, profissional, social e familiar, respeitando sempre a singularidade de cada indivíduo. Além desse serviço, a CAE/PRAE também fornece assistências médica, odontológica e social. Todas essas formas de apoio são gratuitas e o aluno que necessitar desse suporte será encaminhado ao Câmpus de Campo Grande.

As principais ações de apoio aos discentes do curso de História do CPCX:

- Bolsa Permanência: Trata-se de um Programa que visa atender, prioritariamente, o acadêmico de baixa renda. Sendo selecionado, após avaliação socioeconômica, e apresentando bom rendimento escolar e carga horária correspondente às ofertas de vagas no CPCX, o acadêmico terá a oportunidade de trabalho e ser auxiliado financeiramente para sua própria manutenção e do seu curso.

- Auxílio alimentação.
- Bolsas de extensão, monitoria, e estágio.
- Bolsa do Programa PIBIC/CNPq (Iniciação Científica): são bolsas oferecidas pelo CNPq (concedidas via Pró-Reitoria de Pesquisa/UFMS ou diretamente no órgão financiador) a alunos que colaboram em pesquisas desenvolvidas por docentes da UFMS.

- Orientação psicopedagógica e profissional.
- Participação no Programa Andifes de Mobilidade Nacional: onde acadêmicos de graduação podem realizar estudos em outras Instituições Federais de Ensino Superior.

Em relação aos projetos, o Curso de História conta com várias oportunidades para os acadêmicos, entre elas projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos no Câmpus de Coxim.

Os acadêmicos e egressos do curso serão estimulados a participarem de eventos acadêmicos e culturais. Dentre os eventos constam a Escola Regional de Informática do Mato Grosso do Sul, a Olimpíada Brasileira de Informática, a Maratona de Programação, o Congresso da Sociedade Brasileira de Computação e aqueles promovidos pelos docentes do Curso.



Anexo da Resolução nº 606, Cograd, de 3 de dezembro de 2018.

A página do CPCX/UFMS (www.cpcx.ufms.br) também oferece a oportunidade para divulgar notícias de trabalhos realizados pelos acadêmicos e dicas de vagas de estágio e de empregos na área. Além do que, o curso possui uma lista de divulgação de notícias afins.

7. CURRÍCULO

7.1. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
CONTEÚDOS DE DIMENSÕES PRÁTICAS	
Estágio Obrigatório I	100
Estágio Obrigatório II	100
Estágio Obrigatório III	100
Estágio Obrigatório IV	100
Educação das Relações Étnico-raciais	51
Prática de Ensino em História III	68
Prática de Ensino em História IV	68
Prática de Ensino em História V	68
Prática de Ensino em História VI	68
Prática de Ensino I	68
Prática de Ensino II	68
CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	
Historiografia Brasileira	68
História Antiga	68
História Contemporânea I	68
História Contemporânea II	68
História da América I	68
História da América II	68
História do Brasil I	68
História do Brasil II	68
História do Brasil III	68
História do Brasil IV	68
História Medieval	68
História Moderna I	68
História Moderna II	68
História Regional	68
História da África e Cultura Afro-brasileira	68
Introdução aos Estudos Históricos	68
Introdução à Pesquisa e Documentação Histórica	68
Metodologias da História	68



Anexo da Resolução nº 606, Cograd, de 3 de dezembro de 2018.

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	
Pesquisa Histórica	68
Teoria da História I	68
Teoria da História II	68
CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO GERAL	
Estudo de Libras	51
Introdução à Sociologia	68
Metodologia	68
Tecnologias da Comunicação e Informação	68
CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	
Educação Especial	51
Fundamentos de Didática	51
Políticas Educacionais	51
Psicologia e Educação	51
COMPLEMENTARES OPTATIVAS	
Para integralizar o curso, o acadêmico deverá cursar, no mínimo, 272 horas em Componentes Curriculares Disciplinares Optativas e /ou Atividades não Disciplinares do rol elencado e/ou de outros cursos. O acadêmico pode, também, cursá-las em qualquer unidade da administração setorial (art. 30 da resolução Coeg nº 269/2013).	
Antropologia	68
Análise do Discurso	68
Arqueologia	68
Diferença, Diversidade e Direitos Humanos	68
Fundamentos da Educação	68
História Cultural	68
História da Arte	68
História da Saúde e da Sexualidade	68
História das Instituições	68
História das Mulheres e Relações de Gênero	68
História Indígena	68
História Oral	68
História Ambiental	68
Introdução à Filosofia	68
Introdução à Informática	68
Literatura e História	68
Organização Curricular e Gestão da Escola	68
Produção de Textos	68
Profissão Docente: Identidade, Carreira e Desenvolvimento Profissional	68
Tópicos Especiais em História Antiga	68



Anexo da Resolução nº 606, Cograd, de 3 de dezembro de 2018.

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
COMPLEMENTARES OPTATIVAS	
Para integralizar o curso, o acadêmico deverá cursar, no mínimo, 272 horas em Componentes Curriculares Disciplinares Optativas e /ou Atividades não Disciplinares do rol elencado e/ou de outros cursos. O acadêmico pode, também, cursá-las em qualquer unidade da administração setorial (art. 30 da resolução Coeg nº 269/2013).	
Tópicos Especiais em História Contemporânea	68
Tópicos Especiais em História do Brasil	68
Tópicos Especiais em História Medieval	68
Tópicos Especiais em História Moderna	68
Tópicos Especiais em Teorias da História	68

COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES	CH
I (ACS-ND) Atividades Complementares (OBR)	200
II (AOE-ND) Atividades Orientadas de Ensino (OPT)	200
IV (TCC-ND) Trabalho de Conclusão de Curso (OBR)	102
V (Enade) Exame Nacional de Desempenho (OBR)	

7.2. QUADRO DE SEMESTRALIZAÇÃO

ANO DE IMPLANTAÇÃO: A partir de 2019-1

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
1º Semestre						
História Antiga	68					68
Introdução aos Estudos Históricos	68					68
Introdução à Sociologia	68					68
Psicologia e Educação	51					51
Tecnologias da Comunicação e Informação	68					68
SUBTOTAL	323	0	0	0	0	323
2º Semestre						
História Medieval	68					68
História Regional	68					68
Introdução à Pesquisa e Documentação Histórica	68					68
Metodologia	68					68
Prática de Ensino I			68			68
SUBTOTAL	272	0	68	0	0	340
3º Semestre						
Fundamentos de Didática	51					51



Anexo da Resolução nº 606, Cograd, de 3 de dezembro de 2018.

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
3º Semestre						
História da África e Cultura Afro-brasileira	68					68
História da América I	68					68
História Moderna I	68					68
Prática de Ensino II			68			68
SUBTOTAL	255	0	68	0	0	323
4º Semestre						
Educação Especial	51					51
Estudo de Libras	51					51
História do Brasil I	68					68
História Moderna II	68					68
Prática de Ensino em História III			68			68
SUBTOTAL	238	0	68	0	0	306
5º Semestre						
Estágio Obrigatório I	100					100
História Contemporânea I	68					68
História da América II	68					68
História do Brasil II	68					68
Prática de Ensino em História IV			68			68
SUBTOTAL	304	0	68	0	0	372
6º Semestre						
Estágio Obrigatório II	100					100
História Contemporânea II	68					68
Pesquisa Histórica	68					68
Prática de Ensino em História V			68			68
Teoria da História I	68					68
SUBTOTAL	304	0	68	0	0	372
7º Semestre						
Estágio Obrigatório III	100					100
História do Brasil III	68					68
Metodologias da História	68					68
Políticas Educacionais	51					51
Prática de Ensino em História VI			68			68
SUBTOTAL	287	0	68	0	0	355



Anexo da Resolução nº 606, Cograd, de 3 de dezembro de 2018.

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
8º Semestre						
Educação das Relações Étnico-raciais	51					51
Estágio Obrigatório IV	100					100
História do Brasil IV	68					68
Historiografia Brasileira	68					68
Teoria da História II	68					68
SUBTOTAL	355	0	0	0	0	355
COMPLEMENTARES OPTATIVAS						
Disciplinas Complementares Optativas (Carga Horária Mínima)						272
SUBTOTAL	0	0	0	0	0	272
COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES						
I (Acs-nd) Atividades Complementares						200
IV (Tcc-nd) Trabalho de Conclusão de Curso						102
SUBTOTAL	0	0	0	0	0	302
TOTAL	2338	0	408	0	0	3320

LEGENDA:

- Carga horária em hora-aula de 60 minutos (CH)
- Carga horária das Atividades Teórico-Práticas (ATP-D)
- Carga horária das Atividades Experimentais (AES-D)
- Carga horária das Atividades de Prática como Componentes Curricular (APC-D)
- Carga horária das Atividades de Campo (ACO-D)
- Carga horária das Outras Atividades de Ensino (OAE-D)

PRÉ-REQUISITOS

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
1º Semestre	
História Antiga	
Introdução aos Estudos Históricos	
Introdução à Sociologia	
Psicologia e Educação	
Tecnologias da Comunicação e Informação	



Anexo da Resolução nº 606, Cograd, de 3 de dezembro de 2018.

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
2º Semestre	
História Medieval	
História Regional	
Introdução à Pesquisa e Documentação Histórica	
Metodologia	
Prática de Ensino I	
3º Semestre	
Fundamentos de Didática	
História da África e Cultura Afro-brasileira	
História da América I	
História Moderna I	
Prática de Ensino II	
4º Semestre	
Educação Especial	
Estudo de Libras	
História do Brasil I	
História Moderna II	
Prática de Ensino em História III	
5º Semestre	
Estágio Obrigatório I	
História Contemporânea I	
História da América II	
História do Brasil II	
Prática de Ensino em História IV	
6º Semestre	
Estágio Obrigatório II	Estágio Obrigatório I
História Contemporânea II	
Pesquisa Histórica	
Prática de Ensino em História V	
Teoria da História I	
7º Semestre	
Estágio Obrigatório III	Estágio Obrigatório II; Estágio Obrigatório I
História do Brasil III	
Metodologias da História	
Políticas Educacionais	
Prática de Ensino em História VI	



Anexo da Resolução nº 606, Cograd, de 3 de dezembro de 2018.

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
8º Semestre	
Educação das Relações Étnico-raciais	
Estágio Obrigatório IV	Estágio Obrigatório II; Estágio Obrigatório I; Estágio Obrigatório III
História do Brasil IV	
Historiografia Brasileira	
Teoria da História II	
Optativas	
Análise do Discurso	
Antropologia	
Arqueologia	
Diferença, Diversidade e Direitos Humanos	
Fundamentos da Educação	
História Ambiental	
História Cultural	
História da Arte	
História da Saúde e da Sexualidade	
História das Instituições	
História das Mulheres e Relações de Gênero	
História Indígena	
História Oral	
Introdução à Filosofia	
Introdução à Informática	
Literatura e História	
Organização Curricular e Gestão da Escola	
Produção de Textos	
Profissão Docente: Identidade, Carreira e Desenvolvimento Profissional	
Tópicos Especiais em História Antiga	
Tópicos Especiais em História Contemporânea	
Tópicos Especiais em História do Brasil	
Tópicos Especiais em História Medieval	
Tópicos Especiais em História Moderna	
Tópicos Especiais em Teorias da História	



Anexo da Resolução nº 606, Cograd, de 3 de dezembro de 2018.

7.3. TABELA DE EQUIVALÊNCIA DAS DISCIPLINAS

Em vigor até 2018/2	CH	Em vigor a partir de 2019/1	CH
Atividades Complementares	200	I (Acs-nd) Atividades Complementares	200
Educação Especial	51	Educação Especial	51
Estágio Obrigatório I	100	Estágio Obrigatório I	100
Estágio Obrigatório II	100	Estágio Obrigatório II	100
Estágio Obrigatório III	100	Estágio Obrigatório III	100
Estágio Obrigatório IV	100	Estágio Obrigatório IV	100
Fundamentos de Didática	51	Fundamentos de Didática	51
Historiografia Brasileira	51	Historiografia Brasileira	68
História Antiga	68	História Antiga	68
História Contemporânea I	51	História Contemporânea I	68
História Contemporânea II	68	História Contemporânea II	68
História da América I	68	História da América I	68
História da América II	68	História da América II	68
História da África e Cultura Afro-brasileira	51	História da África e Cultura Afro-brasileira	68
História do Brasil I	68	História do Brasil I	68
História do Brasil II	68	História do Brasil II	68
História do Brasil III	68	História do Brasil III	68
História Medieval	68	História Medieval	68
História Moderna I	68	História Moderna I	68
História Moderna II	68	História Moderna II	68
História Regional	68	História Regional	68
Introdução aos Estudos Históricos	51	Introdução aos Estudos Históricos	68
Introdução à Pesquisa e Documentação Histórica	51	Introdução à Pesquisa e Documentação Histórica	68
Introdução à Sociologia	51	Introdução à Sociologia	68
Libras	51	Estudo de Libras	51
Metodologia	51	Metodologia	68
Pesquisa Histórica	51	Pesquisa Histórica	68
Políticas Educacionais e Organização da Educação Básica	51	Políticas Educacionais	51
Prática de Ensino em História III	68	Prática de Ensino em História III	68
Prática de Ensino em História IV	68	Prática de Ensino em História IV	68
Prática de Ensino em História V	68	Prática de Ensino em História V	68
Prática de Ensino em História VI	68	Prática de Ensino em História VI	68
Prática de Ensino em História VII	68	Sem Equivalência	
Prática de Ensino I	51	Prática de Ensino I	68



Anexo da Resolução nº 606, Cograd, de 3 de dezembro de 2018.

Em vigor até 2018/2	CH	Em vigor a partir de 2019/1	CH
Prática de Ensino II	51	Prática de Ensino II	68
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	51	Psicologia e Educação	51
Sem Equivalência		Educação das Relações Étnico-raciais	51
Sem Equivalência		Metodologias da História	68
Sem Equivalência		História do Brasil IV	68
Tecnologias da Comunicação e Informação	51	Tecnologias da Comunicação e Informação	68
Teoria da História I	68	Teoria da História I	68
Teoria da História II	68	Teoria da História II	68
Trabalho de Conclusão de Curso I	51	IV (Tcc-nd) Trabalho de Conclusão de Curso	102
Trabalho de Conclusão de Curso II	51	Sem Equivalência	

7.4. LOTAÇÃO DAS DISCIPLINAS NAS UNIDADES DA ADMINISTRAÇÃO SETORIAL

As disciplinas do curso de História - Licenciatura estão lotadas no Câmpus de Coxim.

7.5. EMENTÁRIO

7.6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

- ANÁLISE DO DISCURSO: A constituição do campo teórico da AD e sua relação com outras disciplinas. Concepção de linguagem, discurso, sujeito e subjetividade. A Enunciação e as heterogeneidades enunciativas **Bibliografia Básica:** Foucault, Michel. **a Arqueologia do Saber.** 7. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Forense Universitária, 2009. 236 P. (Campo Teórico). Isbn 8521803443. Pierezan, Alexandre; Milanezz, Nilton. **História e Discurso.** Cascavel, Pr: Coluna do Saber, 2008. 155 P. Isbn 978-85-61197-25-4 Foucault, Michel. **a Ordem do Discurso:** Aula Inaugural no Collège de France, Pronunciada em 2 de Dezembro de 1970. 9. Ed. São Paulo: Loyola, 1996. 79 P. (Leituras Filosóficas). Isbn 85-15-01359-2. **Bibliografia Complementar:** Fiorin, José Luiz. **Elementos de Análise do Discurso.** 14. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2006-2009. 126 P. (Repensando a Língua Portuguesa). Isbn 85-7244-294-4. Foucault, Michel. **Microfísica do Poder.** 23. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Graal, 2007. 295 P. Isbn 978-85-7038-074-6. Baccega, Maria Aparecida. **Palavra e Discurso:** Literatura e História. São Paulo, Sp: Ática, 2000-2003. 96 P. (Princípios ; 246). Isbn 85-08-05347-9. Louro, Guacira Lopes. **um Corpo Estranho – Ensaio sobre Sexualidade e Teoria Queer.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

- ANTROPOLOGIA: História antropológica. Etno-história. O papel da interdisciplinaridade **Bibliografia Básica:** Laplantine, François. **Aprender Antropologia.** São Paulo, Sp: Brasiliense, 2012. 205 P. Isbn 8511070303. Foucault, Michel. **a Arqueologia do Saber.** 7. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Forense Universitária, 2009. 236 P. (Campo Teórico). Isbn 8521803443. Geertz, Clifford. **a Interpretação das Culturas.** Rio de Janeiro, Rj: Ltc, 1989-2014. 213 P.



Anexo da Resolução nº 606, Cograd, de 3 de dezembro de 2018.

(Antropologia Social). Isbn 8521610807. Bibliografia Complementar: Oliven, Ruben George. **a Antropologia de Grupos Urbanos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1985. 53 P. Clastres, Pierre. **Arqueologia da Violência**: Pesquisas de Antropologia Política. São Paulo, SP: Cosacnaify, 2004. 325 P. Isbn 8575033018. Geertz, Clifford. **o Saber Local**: Novos Ensaios em Antropologia Interpretativa. 8. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 366 P. Isbn 85-326-1932-0 Geertz, Clifford. **o Saber Local**: Novos Ensaios em Antropologia Interpretativa. 9. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 366 P. Isbn 85-326-1932-0.

- ARQUEOLOGIA: Arqueologia e história. Sítios arqueológicos de projeção mundial. As novas descobertas arqueológicas no continente americano. O acervo arqueológico do sul de Mato Grosso. Bibliografia Básica: Prous, André. **Arqueologia Brasileira**. Brasília: Ed. Unb, 1992. 613 P. Isbn 85-230-0316-9 Trigger, Bruce G. **História do Pensamento Arqueológico**. São Paulo, SP: Odysseus, 2004. 477 P. Isbn 85-88023-57-1. Martins, Gilson Rodolfo; Kashimoto, Emília Mariko. **Resgate Arqueológico na Área do Gasoduto Bolívia-brasil em Mato Grosso do Sul**. Campo Grande, MS: Ed. Ufms, 1999. 91 P. (Fontes Novas Ciências Humanas). Isbn 85-85917-35-0. Bibliografia Complementar: Oliveira, Jorge Eremites De. **Arqueologia das Sociedades Indígenas no Pantanal**. Campo Grande, MS: Ed. Oeste, 2004. 117 P. Isbn 85-88523-29-9. Martins, Gilson Rodolfo. **Arqueologia do Planalto Maracaju-campo Grande**. Brasília, DF: Secretaria de Desenvolvimento do Centro-oeste; Campo Grande, MS: Ed. Ufms, 2003 255 P. (Coleção Centro-oeste de Estudos e Pesquisas ; 2). Isbn 9798576130146. Oliveira, Jorge Eremites De. **Guatô**: Argonautas do Pantanal. Porto Alegre, RS: Edipucrs, 1996. 179 P. (Arqueologia ; 2). Fausto, Carlos. **os Índios Antes do Brasil**. 3. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2005. 94 P., [4]P. de Estampas (Descobrimos o Brasil). Isbn 85-7110-543-x.

- DIFERENÇA, DIVERSIDADE E DIREITOS HUMANOS: Os conceitos de diversidade cultural, direitos humanos e sua relação com processos educativos democráticos e significativos. Diversidade, pluralidade de identidades e expressões culturais de povos e sociedades. A importância da diversidade cultural para a plena realização dos direitos humanos. A construção de uma cultura dos direitos humanos. Temas contemporâneos em educação, diversidade e direitos humanos. Bibliografia Básica: Carvalho, Ana Paula Comin De. Desigualdades de Gênero, Raça e Étnia. Curitiba: Ibpex, 2012. Castells, Manuel. Redes de Indignação e Esperança – Movimentos Sociais na Era da Internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2013 Ramos, André de Carvalho. Teoria Geral dos Direitos Humanos na Ordem Internacional. São Paulo: Saraiva, 2015. Bibliografia Complementar: Santos, Boaventura de Sousa & Meneses, Maria Paula (Orgs.). Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2015. Hall, Stuart. **a Identidade Cultural na Pós-modernidade**. 11. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Dp&A, 2011. 102 P. Isbn 8574903361. Bosi, Ecléa. **Memória e Sociedade**: Lembranças de Velhos. São Paulo: T.a. Queiroz, 1979. 402 P. Butler Judith. Problemas de Gênero: Feminismo e Subversão da Identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. Brasil. Secretaria de Direitos Humanos. Relatório de Implantação do Pndh-3. Brasília: Conselho Nacional de Direitos Humanos/Governo Federal, 2015.

- EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: Concepção do tempo e espaço nas culturas distintas: afrodescendentes e indígenas. Aspectos conceituais, históricos e políticos das relações étnico-raciais no Brasil. Conceitos de raça e etnia, mestiçagem, racismo e racialismo, preconceito e discriminação. Discussão sobre o racismo e o preconceito na sociedade e na escola. Diretrizes para Educação das



Anexo da Resolução nº 606, Cograd, de 3 de dezembro de 2018.

Relações Étnico-raciais. A legislação brasileira e o direito de igualdade racial: avanços e perspectivas. Bibliografia Básica: Giroux, Henry A. **Cruzando as Fronteiras do Discurso Educacional**: Novas Políticas em Educação. Porto Alegre, Rs: Artmed, 1999. 298 P. Isbn 85-7307-566-x Certeau, Michel De. **a Cultura no Plural**. 4. Ed. Campinas, Sp: Papirus, 2005. 253 P. (Coleção Travessia do Século). Isbn 8530803302. Gutierrez, José Paulo; Urquiza, Antônio H. Aguilera (Org.). **Direitos Humanos e Cidadania**: Desenvolvimento pela Educação em Direitos Humanos. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2013. 242 P. Isbn 9788576133773. Bibliografia Complementar: Nozu, Washington Cesar Shoiti; Longo, Marcelo Pereira; Bruno, Marilda Moraes Garcia (Org.). **Direitos Humanos e Inclusão**: Discursos e Práticas Sociais. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2014. 442 P. Isbn 978-85-7613-474-9. Mintz, Sidney Wilfred; Price, Richard. **o Nascimento da Cultura Afro-americana**: Uma Perspectiva Antropológica. Rio de Janeiro, Rj: Pallas: Ucam, Centro de Estudos Afro-brasileiros, 2003. 127 P. Isbn 85-347-0347-7. Adesky, Jacques Edgard D'. **Pluralismo Étnico e Multiculturalismo**: Racismos e Anti-racismos no Brasil. Rio de Janeiro, Rj: Pallas, 2001. 246 P. Isbn 8534702438.

- EDUCAÇÃO ESPECIAL: Contextualização da evolução histórica e dos direitos humanos na Educação Especial. A Educação Especial e as políticas públicas. O público-alvo da Educação Especial. A Educação Especial no contexto da educação inclusiva e as práticas pedagógicas. Bibliografia Básica: Pozo, Juan Ignacio. *Aprendizes e Mestres: a Nova Cultura da Aprendizagem*; Trad. Emani Rosa - Porto Alegre: Artmed 2002. Bueno, Jose Geraldo Silveira. *Educação Especial Brasileira: Integração/Segregação do Aluno Diferente*. Sao Paulo: Educ, 1993. Mantoan, Maria Teresa Eglér (Org.). **a Integração de Pessoas com Deficiência**: Contribuições para Uma Reflexão sobre o Tema. São Paulo, Sp: Memnon, 1997 235 P. Isbn 85-85462-15-9. Bibliografia Complementar: Hass, Clarissa & Baptista, Claudio Roberto – *Currículo e Educação Especial: Uma Relação de (Re) Invenção Necessária a Partir das Imagens-narrativas dos Cotidianos Escolares*. Florianópolis. Ufsc. 2015. Disponível Em: <http://www.anped.org.br/Sites/Default/Files/Trabalho-gt15-4199.pdf> Silva, Fabiany de Cássia Tavares. **Currículo em Educação Especial**: Algumas Notas de Análise. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2011. 62 P. Isbn 9788576133599. Mazzotta, Marcos José da Silveira. **Educação Especial no Brasil**: História e Políticas Públicas. 5. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2005-2009. 208 P. Isbn 85-249-0603-0. Brasil.mec. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO I: Fundamentar o funcionamento do estágio com textos base e com orientações preliminares da documentação pertinente. Fazer com que o aluno tenha o primeiro contato com as escolas realizando entrevistas com o professor da disciplina de história e o diretor de uma escola pública e uma privada. Solicitar aos acadêmicos o estudo dos planos pedagógicos anuais das escolas. Solicitar o cruzamento entre as análises dos textos, entrevistas e planos anuais. Orientação sobre as visitas técnicas em instituições planejadoras e gestoras de patrimônio histórico, museus e arquivos (60 horas do "ofício do historiador"). Construção de trabalhos, analisando a estrutura e o funcionamento dos locais de estágio, comparando os conhecimentos observados com os conhecimentos teóricos adquiridos no curso. Bibliografia Básica: Guerra, Miriam Darlete Seade; Almeida, Ordália Alves; Souza, Regina Aparecida Marques De. **Estágio Supervisionado**. Campo Grande, Ms: Ed Ufms, 2011. 93 P. Isbn 9788576133223. Araújo, Carla B. Z. M. **Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2011. 122P. Isbn 978-85-7613-336-0. Barreiro, Iraide Marques de Freitas; Gebran, Raimunda Abou. **Prática de Ensino e Estágio**



Anexo da Resolução nº 606, Cograd, de 3 de dezembro de 2018.

Supervisionado na Formação de Professores. São Paulo, Sp: Avercamp, 2006. 126 P. Isbn 8589311376. Bibliografia Complementar: Pimenta, Selma Garrido. **o Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática?** 11. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2018. 224 P. Isbn 9788524918872. Maciel, Carina Elisabeth; Corrêa, Nesdete Mesquita. **Estágio Supervisionado em Instituições Especializadas e nos Serviços de Apoio Especializado.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2011. 48 P. Isbn 9788576133681. Piconez, Stela C. Bertholo; Fazenda, Ivani Catarina Arantes. **a Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado.** 2. Ed. Campinas, Sp: Papyrus, 1994. 139 P. (Coleção Magistério. Formação e Trabalho Pedagógico). Veiga, Ilma Passos Alencastro; Santiago, Anna Rosa. **Projeto Político-pedagógico da Escola: Uma Construção Possível.** 23. Ed. Campinas, Sp: Papyrus, 2007. 192 P. (Magistério : Formação e Trabalho Pedagógico). Isbn 85-308-0370-1.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO II: Orientações preliminares acerca do regulamento do Estágio Obrigatório, leituras e planejamento dos procedimentos, além das documentações pertinentes a serem utilizadas durante o estágio de observação. Realizar o acompanhamento dos acadêmicos em seus respectivos estágios. Atividades didáticas desenvolvidas em situação real, em escolas públicas e privadas, com procedimentos de observação, registro e coparticipação no Ensino Fundamental ou Médio. Orientação sobre as visitas técnicas em instituições planejadoras e gestoras de patrimônio histórico, museus e arquivos (60 horas do "ofício do historiador"). Elaboração e fundamentação do relatório final de estágio de observação (com formulários próprios) e caracterização da Unidade Escolar e da comunidade na qual a instituição se localiza. Bibliografia Básica: Guerra, Miriam Darlete Seade; Almeida, Ordália Alves; Souza, Regina Aparecida Marques De. **Estágio Supervisionado.** Campo Grande, Ms: Ed Ufms, 2011. 93 P. Isbn 9788576133223. Araújo, Carla B. Z. M. **Estágio Supervisionado em Gestão Escolar.** Campo Grande, Ms: Ed Ufms, 2011. 65 P. Isbn 9788576133605. Barreiro, Iraíde Marques de Freitas; Gebran, Raimunda Abou. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores.** São Paulo, Sp: Avercamp, 2006. 126 P. Isbn 8589311376. Bibliografia Complementar: Maciel, Carina Elisabeth; Corrêa, Nesdete Mesquita. **Estágio Supervisionado em Instituições Especializadas e nos Serviços de Apoio Especializado.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2011. 48 P. Isbn 9788576133681. Araújo, Carla B. Z. M. **Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2011. 122P. Isbn 978-85-7613-336-0. Martínez, María Josefina; Lahore, Carlos E. Oliveira. **Planejamento Escolar.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Saraiva, 1979-1983. 205 P. Piconez, Stela C. Bertholo; Fazenda, Ivani Catarina Arantes. **a Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado.** 2. Ed. Campinas, Sp: Papyrus, 1994. 139 P. (Coleção Magistério. Formação e Trabalho Pedagógico).

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO III: Orientações preliminares acerca do Regulamento de Estágio Obrigatório, documentação, modelo de relatório de regência, leituras e planejamento dos procedimentos. Preparação dos planos de aula e regência em história no Ensino Fundamental e/ou Médio. Exercício do ensino de história no Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio da Escola Pública e Privada. Orientação sobre as visitas técnicas em instituições planejadoras e gestoras de patrimônio histórico, museus e arquivos (60 horas do "ofício do historiador"). Acompanhamento dos acadêmicos durante estágio obrigatório, avaliando as atividades de regência. Avaliação do preenchimento e feita das documentações pertinentes. Bibliografia Básica: Guerra, Miriam Darlete Seade; Almeida, Ordália Alves; Souza, Regina Aparecida Marques De. **Estágio Supervisionado.** Campo Grande, Ms: Ed Ufms,



Anexo da Resolução nº 606, Cograd, de 3 de dezembro de 2018.

2011. 93 P. Isbn 9788576133223. Araújo, Carla B. Z. M. **Estágio Supervisionado em Gestão Escolar.** Campo Grande, Ms: Ed Ufms, 2011. 65 P. Isbn 9788576133605. Barreiro, Iraíde Marques de Freitas; Gebran, Raimunda Abou. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores.** São Paulo, Sp: Avercamp, 2006. 126 P. Isbn 8589311376. Bibliografia Complementar: Sá, Antonio Lino Rodrigues De. **Alternativa de Educação Popular em Escola Pública:** um Estudo sobre a Experiência da Escola La Salle em Rondonópolis, Mt. Campo Grande, Ms: Antônio Lino Rodrigues de Sá, 1993. 118 P. Maciel, Carina Elisabeth; Corrêa, Nesdete Mesquita. **Estágio Supervisionado em Instituições Especializadas e nos Serviços de Apoio Especializado.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2011. 48 P. Isbn 9788576133681. Araújo, Carla B. Z. M. **Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2011. 122P. Isbn 978-85-7613-336-0. Piconez, Stela C. Bertholo; Fazenda, Ivani Catarina Arantes. **a Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado.** 9. Ed. Campinas, Sp: Papyrus, 2003. 139 P. (Coleção Magistério. Formação e Trabalho Pedagógico). Isbn 85-308-0159-8.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO IV: Orientações finais acerca do Regulamento de Estágio Obrigatório (de licenciatura e do ofício do historiador), do modelo de relatório final de regência, documentação pertinente, leituras e planejamento dos procedimentos. Feitura de relatório final de regência. Entrega da cópia do formulário do ofício do historiador com as 60 horas preenchidas. Com textos base, auxiliar os acadêmicos a analisar criticamente o estágio como um todo (observação, regência, a escola e o professor, além do ofício do historiador), fornecendo um parecer das discussões sobre os estágios e relatórios, além de sugestões para a melhoria do ensino e da prática do historiador. Bibliografia Básica: Guerra, Miriam Darlete Seade; Almeida, Ordália Alves; Souza, Regina Aparecida Marques De. **Estágio Supervisionado.** Campo Grande, Ms: Ed Ufms, 2011. 93 P. Isbn 9788576133223. Araújo, Carla B. Z. M. **Estágio Supervisionado em Gestão Escolar.** Campo Grande, Ms: Ed Ufms, 2011. 65 P. Isbn 9788576133605. Barreiro, Iraíde Marques de Freitas; Gebran, Raimunda Abou. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores.** São Paulo, Sp: Avercamp, 2006. 126 P. Isbn 8589311376. Bibliografia Complementar: Maciel, Carina Elisabeth; Corrêa, Nesdete Mesquita. **Estágio Supervisionado em Instituições Especializadas e nos Serviços de Apoio Especializado.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2011. 48 P. Isbn 9788576133681. Araújo, Carla B. Z. M. **Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2011. 122P. Isbn 978-85-7613-336-0. Piconez, Stela C. Bertholo; Fazenda, Ivani Catarina Arantes. **a Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado.** 2. Ed. Campinas, Sp: Papyrus, 1994. 139 P. (Coleção Magistério. Formação e Trabalho Pedagógico). Silva, Aracy Lopes Da; Grupioni, Luís Donisete Benzi. **a Temática Indígena na Escola:** Novos Subsídios para Professores de 1. e 2. Graus. Brasília, Df: Mec, 1995. 575 P. Isbn 85-900110-1-1.

- ESTUDO DE LIBRAS: Fundamentos epistemológicos, históricos, políticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais (Libras). A pessoa surda e suas singularidades linguísticas. Desenvolvimento cognitivo e linguístico e a aquisição da primeira e segunda língua. Aspectos discursivos e seus impactos na interpretação. O papel do professor e do intérprete de língua de sinais na escola inclusiva. Relações pedagógicas da prática docente em espaços escolares. Introdução ao estudo da Língua Brasileira de Sinais: noções básicas de fonologia, de morfologia e de sintaxe. Bibliografia Básica: Quadros, Ronice Müller De. **Educação de Surdos:** a Aquisição da Linguagem. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2008. 126 P. Isbn 9788573072655.



Anexo da Resolução nº 606, Cograd, de 3 de dezembro de 2018.

Souza, Regina Maria De; Silvestre, Núria. **Educação de Surdos: Pontos e Contrapontos**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Summus, 2007. 207 P. (Coleção Pontos e Contrapontos). Isbn 9788532304001. Quadros, Ronice Müller De. **o Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. Brasília, Df: Secretaria de Educação Especial, 2004. 94 P. Bibliografia Complementar: Skliar, Carlos (Org.). **Atualidade da Educação Bilíngue para Surdos, Volume 1: Processos e Projetos Pedagógicos**. 4. Ed. Porto Alegre, Rs: Mediação, 2013. 270 P. Isbn 9788587063267. Skliar, Carlos (Org.). **Atualidade da Educação Bilíngue para Surdos, Volume 2: Interfaces entre Pedagogia e Linguística**. 4. Ed. Porto Alegre, Rs: Mediação, 2013. 207 P. Isbn 9788587063274. Salles, Heloísa (Et Al.). **Ensino de Língua Portuguesa para Surdos: Caminhos para a Prática Pedagógica**. Vol. 1. Brasília, Mec, 2004. Quiles, Raquel Elizabeth Saes. **Estudo de Libras**. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2011. 124 P Isbn 9788576133162.

- **FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO**: Estudo da História da Educação, do pensamento filosófico da educação no Brasil e de conceitos educacionais. Bibliografia Básica: Saviani, Dermeval. **Educação Brasileira: Estrutura e Sistema**. 4. Ed. São Paulo, Sp: Saraiva, 1981. 146 P. Isbn 85-8570-126-9. Saviani, Dermeval. **Escola e Democracia**. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1983. Alves, Gilberto Luiz. **a Produção da Escola Pública Contemporânea**. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms; Campinas, Sp: Autores Associados, 2001. 288 P. Isbn 8585917806. Bibliografia Complementar: Britto, Luiz Navarro De; Borges, Celma; Brito, Reginalda Paranhos De. **Educação: Reflexões que Transcedem Tempos e Espaços**. São Paulo, Sp: T. A. Queiroz, 1991. 107 P. (Coletânea Navarro de Britto ; 3). Isbn 85-7182-013-3. Lombardi, José Claudinei; Saviani, Dermeval; Nascimento, Maria Isabel Moura. **a Escola Pública no Brasil: História e Historiografia**. Campinas, Sp: Autores Associados; Histedbr: 2005. 254 P. (Coleção Memória da Educação). Isbn 8574961353. Saviani, Dermeval. **História das Idéias Pedagógicas no Brasil**. 2. Ed. Rev. e Ampl. Campinas, Sp: Autores Associados, 2008. 474 P. (Coleção Memória da Educação). Isbn 978-85-7496-200-9. Alves, Gilberto Luiz. **a Produção da Escola Pública Contemporânea**. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms; Campinas, Sp: Autores Associados, 2001. 288 P. Isbn 8585917806.

- **FUNDAMENTOS DE DIDÁTICA**: Bases epistemológicas e históricas da didática. Didática na formação docente. Organização do trabalho e das relações pedagógicas no espaço escolar. Planejamento: projeto pedagógico da escola, plano de ensino e plano de aula. Identificação e análise de estratégias de ensino, da natureza dos conteúdos e das formas de avaliação. Bibliografia Básica: Libâneo, José Carlos. **Didática**. São Paulo, Sp: Cortez, 1994-2012. 263 P. (Magistério 2º Grau. Formação do Professor). Isbn 85-249-0298-1. Fonseca, Selva Guimarães. **Didática e Prática de Ensino de História: Experiências, Reflexões e Aprendizados**. Campinas, Sp: Papirus, 2003. 255 P. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). Isbn 85-308-0706-5. Veiga, Ilma Passos Alencastro. **Didática: o Ensino e suas Relações**. 11. Ed. Campinas, Sp: Papirus, 2006. 183 P. (Magistério : Formação e Trabalho Pedagógico). Isbn 85-308-0423-6. Bibliografia Complementar: Cunha, Maria Auxiliadora Versiani. **Didática Fundamentada na Teoria de Piaget**. Rio de Janeiro, Rj: Forense, 1972. 66 P. Carvalho, Ieda Marques De. **Didática: um Estudo Acadêmico**. Campo Grande, Ms: Ed. Ucdb, 2000. 155 P. Nérici, Imídeo Giuseppe. **Introdução à Didática Geral: Dinâmica da Escola**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1960. 383 P. Veiga, Ilma Passos Alencastro (Coord.). **Repensando a Didática**. 2. Ed. Campinas, Sp: Papirus, 1989. 158 P.

- **HISTÓRIA AMBIENTAL**: As transformações do imaginário ocidental com relação



Anexo da Resolução nº 606, Cograd, de 3 de dezembro de 2018.

ao mundo natural e a história do pensamento e das práticas de transformação dos ambientes. As bases epistemológicas da história ambiental e a evolução e transformação dos diversos ecossistemas pelas sociedades humanas nos diferentes momentos históricos. Bibliografia Básica: Freyre, Gilberto. Nordeste. Aspectos da Influência da Cana sobre a Vida e a Paisagem do Nordeste do Brasil. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 1989. Martinez, Paulo Henrique. História Ambiental no Brasil. Pesquisa e Ensino. Sp: Cortez, 2006. Holanda, Sérgio B. De. Monções. 3.Ed. Ampliada. São Paulo: Brasiliense, 1990. Bibliografia Complementar: Dean, Warren. a Ferro e Fogo: a História e a Devastação da Mata Atlântica Brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. Franco, José Luiz de Andrade, Silva, Sandro Dutra E, Drumond, José Augusto, Tavares, Giovana Galvão (Orgs.). História Ambiental. Fronteiras, Recursos Naturais e Conservação da Natureza. Rio de Janeiro: Garamond, 2012. Davis, Mike. Holocaustos Coloniais. Rio de Janeiro: Record, 2002. Crosby, Alfred W. Imperialismo Ecológico: a Expansão Biológica da Europa, 900-1900. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

- HISTÓRIA ANTIGA: Possibilitar o conhecimento das civilizações Grécia e Roma, compreendendo temáticas diversas em torno de suas culturas, conteúdos básicos, fontes de pesquisa e historiografia na Antiguidade e sobre a Antiguidade Greco-Romana. Bibliografia Básica: Alföldy, G. a História Social de Roma Finley, M. I. (Org.). **o Legado da Grécia: Uma Nova Avaliação**. Brasília, Df: Ed. Unb, 1998. 523 P. Isbn 85-230-0525-0. Vernant, Jean Pierre. **Mito e Pensamento entre os Gregos**: Estudos de Psicologia Histórica. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 2002. 504 P. Bibliografia Complementar: Hartog, François. **Memória de Ulisses**: Narrativas sobre a Fronteira na Grécia Antiga. Belo Horizonte, Mg: Ed. Ufmg, 2004. 273 P. (Humanitas (Ed. Ufmg) ; 99). Isbn 8570413777. Florenzano, Maria Beatriz B. **o Mundo Antigo**: Economia e Sociedade: (Grécia e Roma). 4. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1984. 104 P. (Tudo É História ; 39). Jones, P. V. **o Mundo de Atenas**: Uma Introdução à Cultura Clássica Ateniense. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 390 P. Isbn 85-336-0634-6 Gomperz, Theodor. **os Pensadores da Grécia**: História da Filosofia Antiga : Tomo I : Filosofia Pré-socrática. 1. Ed. São Paulo, Sp: Ícone, 2011. 440 P. (Fundamentos da Filosofia). Isbn 9788527411646.

- HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA I: Análise dos principais processos históricos constitutivos da ordem burguesa europeia de fins do século XVIII ao início do século XX. Ascensão do capitalismo e a questão ambiental na Europa. Bibliografia Básica: Hobsbawm, E. J. **a Era das Revoluções**: Europa 1789-1848. 9. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1996. 366 P. (Pensamento Crítico ; 13). Isbn 85-219-0172-0. Hobsbawm, E. J. **a Era do Capital 1848-1875**. 9. Ed. São Paulo, Sp: Paz e Terra, 2002. 459 P. Isbn 85-219-0227-1. Thompson, E. P. **a Formação da Classe Operária Inglesa lii**: a Força dos Trabalhadores. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1989. 440 P. (Coleção Oficinas da História ; V. 8). Bibliografia Complementar: Darnton, Robert. **o Grande Massacre de Gatos e Outros Episódios da História Cultural Francesa**. 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Graal, 2001. 363 P. (Biblioteca de História ; 13). Isbn 85-219-0173-9. Perrot, Michelle. **História da Vida Privada, 4**: da Revolução Francesa a Primeira Guerra. São Paulo: Companhia das Letras, 1992-2006. 637 P., [16] P. de Estampas Isbn 85-7164-200-1 Hobsbawm, E. J. **Nações e Nacionalismo desde 1780**: Programa, Mito e Realidade. 3.Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. 230 P. Isbn 85-219-0308-1. Coggiola, O. Segunda Guerra Mundial.

- HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA II: Análise da história século XX em seus aspectos sociais, culturais e políticos por meio da historiografia e de documentos. Bibliografia



Anexo da Resolução nº 606, Cograd, de 3 de dezembro de 2018.

Básica: Enciclopédia de Guerras e Revoluções do Século Xx: as Grandes Transformações do Mundo Contemporâneo. Rio de Janeiro, Rj: Campus, 2004. Xxvii, 963P. : Isbn 85-352-1406-2. Hobsbawm, E. J. **Era dos Extremos:** o Breve Século XX : 1914-1991. 2. Ed. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2019. 598, [32] P. de Estampas Isbn 9788571644687. Reis Filho, Daniel Aarão; Ferreira, Jorge; Zenha, Celeste. o Século Xx: o Tempo das Dúvidas, do Declínio das Utopias Às Globalizações. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. **Bibliografia Complementar:** Santiago, Théo Araújo. **Descolonização.** Rio de Janeiro, Rj: F. Alves, 1977. 197 P. (Ciências Sociais). Lenharo, Alcir. **Nazismo:** o Triunfo da Vontade. 6. Ed. São Paulo: Ática, 2001. 93 P. (Princípios ; 94). Isbn 85-08-01533-x. D'alessio, Marcia Mansor; Capelato, Maria Helena. **Nazismo:** Política, Cultura e Holocausto. São Paulo, Sp: Atual, 2010-2012. 128 P. (Discutindo a História). Isbn 978-85-357-0520-1. Luxemburg, Rosa. **a Questão Nacional e a Autonomia.** Belo Horizonte, Mg: Oficina de Livros, 1988. 255 P. (Coleção Fundamentos). Isbn 85-85170-04-2.

- HISTÓRIA CULTURAL: Discutir o significado de história cultural e as raízes historiográficas inglesas. Analisar as idéias tradicionais de cultura e a chamada "nova história cultural", com os novos temas e as novas abordagens. Debater o diálogo entre o social e o simbólico. **Bibliografia Básica:** Chartier, Roger. **à Beira da Falésia:** a História entre Certezas e Inquietude. Porto Alegre, Rs: Ed. da Ufrgs, 2002. 277 P. Isbn 85-7025-623-x Ginzburg, Carlo. **Mitos, Emblemas, Sinais:** Morfologia e História. 2. Ed. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2016. 281 P. Isbn 9788571640382. Hunt, Lynn Avery. **a Nova História Cultural.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2001-2006. 317 P. (O Homem e a História). Isbn 85-336-1433-0. **Bibliografia Complementar:** Ginzburg, Carlo. **os Andarilhos do Bem:** Feitiçaria e Cultos Agrários nos Séculos XVI e XVII. 2. Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. 255 P. Isbn 978-85-85095-76-5. Thompson, E. P. **Costumes em Comum:** Estudos sobre a Cultura Popular Tradicional. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2010. 493 P., [32] P. de Estampas Isbn 8571648204. Chartier, Roger. **Formas e Sentido:** Cultura Escrita : entre Distinção e Apropriação. Campinas, Sp: Associação de Leitura do Brasil: Mercado de Letras, 2003. 167 P. (Histórias de Leitura). Isbn 85-7591-012-4. Bhabha, Homi K. **o Local da Cultura.** Belo Horizonte, Mg: Ed. Ufmg, 2005. 395 P. (Humanitas ; 24). Isbn 8570411561.

- HISTÓRIA DA ÁFRICA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA: A disciplina visa problematizar a concepção da História da África a partir das matrizes culturais e econômicas que influenciaram a História do Brasil, superando as concepções clássicas que definem o continente africano como a-histórico e valorizando a herança africana para a cultura mundial e para a cultura brasileira em particular. **Bibliografia Básica:** Hernandez, Leila M. G. **a África na Sala de Aula:** Visita à História Contemporânea. São Paulo, Sp: Selo Negro, 2005. 679 P. Isbn 85-87478-25-7. Said, Edward W. **Cultura e Imperialismo.** São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2005. 459 P. Isbn 8571644655. Ki-zerbo, Joseph. **História da África Negra.** 3. Ed. Lisboa: Europa-américa, 1999. 452 P. (Biblioteca Universitária ; 14). Isbn 972-1-03004-x. **Bibliografia Complementar:** Florentino, Manolo. **em Costas Negras:** Uma História do Tráfico de Escravos entre a África e o Rio de Janeiro : Séculos XVIII e XIX. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2002-2010. 305 P. Isbn 85-7164-646-5. Mukhtar, Muhammad Jamal Al-din. **História Geral da África, li:** a África Antiga. São Paulo, Sp: Ática; Paris, Fr: Unesco, 1983. 879 P. Hobsbawm, E. J. **Nações e Nacionalismo desde 1780:** Programa, Mito e Realidade. 3.Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. 230 P. Isbn 85-219-0308-1. Silvério, Valter Roberto (Ed.). **Síntese da Coleção História Geral**



Anexo da Resolução nº 606, Cograd, de 3 de dezembro de 2018.

da África: Século XVI ao Século Xx. Brasília, Df: Unesco: Mec; São Carlos, Sp: Ufscar, 2013. 779 P. Isbn 9788576521693.

- HISTÓRIA DA AMÉRICA I: Análise de temas e problemas no campo da História da América do período pré-colombiano até os movimentos de independência. **Bibliografia Básica:** Fichou, Jean Pierre. **a Civilização Americana.** Campinas, Sp: Papyrus, 1990. 130 P. Isbn 85-308-0100-8 Prado, Maria Ligia. **a Formação das Nações Latino-americanas.** São Paulo, Sp: Atual, 1985. 82 P. (Discutindo a História). Bethell, Leslie (Org.). **História da América Latina, Volume I:** América Latina Colonial. 2. Ed. São Paulo, Sp: Edusp; Brasília: Funag, 2004-2008. 679 P. Isbn 85-314-0412-6. **Bibliografia Complementar:** Schwartz, Stuart B.; Lockhart, James. **a América Latina na Época Colonial.** Rio de Janeiro, Rj: Civilização Brasileira, 2002. 543 P. Isbn 85-200-0526-8. Todorov, Tzvetan. **a Conquista da América:** a Questão do Outro. 3. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2003. 387 P. (Coleção Tópicos). Isbn 9788533617162. Bethell, Leslie (Org.). **História da América Latina, Volume Ii:** América Latina Colonial. São Paulo, Sp: Edusp; Brasília: Funag, 2012. 867 P. Isbn 8531404975. Bethell, Leslie (Org.). **História da América Latina, Volume Iii:** da Independência a 1870. São Paulo, Sp: Edusp; Brasília: Funag, 2014. 1013 P. Isbn 8531405874.

- HISTÓRIA DA AMÉRICA II: Analisar a formação dos Estados Nacionais latino-americanos. Debater acerca dos movimentos políticos e sociais, avaliando o imperialismo norte-americano e as lutas nacionalistas. Suscitar questões sobre as diversas ditaduras militares e os processos de redemocratização. **Bibliografia Básica:** Doratioto, Francisco. **Espaços Nacionais na América Latina:** da Utopia Bolivariana a Fragmentação. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1994. 112 P. Isbn 85-11-13113-2. Bethell, Leslie (Org.). **História da América Latina, Volume Iii:** da Independência a 1870. São Paulo, Sp: Edusp; Brasília: Funag, 2014. 1013 P. Isbn 8531405874. Bethell, Leslie (Org.). **História da América Latina, Volume V:** de 1870 a 1930. São Paulo, Sp: Edusp; Brasília: Funag, 2013. 965 P. Isbn 853140651X. **Bibliografia Complementar:** Bruit, Hector H. **Acumulação Capitalista na América Latina.** São Paulo, Sp: Brasiliense, 1982. 70 P. (Primeiros Vãos ; 5). Coggiola, Osvaldo. **América Latina:** Encruzilhadas da História Contemporânea. São Paulo: Xamã, 2003. 342 P. Isbn 85-7587-012-2 Bethell, Leslie (Org.). **História da América Latina, Volume V:** de 1870 a 1930. São Paulo, Sp: Edusp; Brasília: Funag, 2013. 965 P. Isbn 853140651X. Galeano, Eduardo. **as Veias Abertas da América Latina.** 45. Ed. São Paulo, Sp: Paz e Terra, 2005. 365 P. Isbn 85-219-0185-2.

- HISTÓRIA DA ARTE: Visão panorâmica da arte universal, com ênfase na arte brasileira e suas tendências contemporâneas. **Bibliografia Básica:** Proença, Graça. **História da Arte.** 16. Ed. São Paulo, Sp: Atica, 2001-2006. 279 P. Isbn 85-08-03244-7. Cheney, Sheldon. **História da Arte:** da Itália Medieval à Arte da Alemanha. São Paulo: Rideel, 1995. 284 P. Isbn 85-339-0221-2 Cheney, Sheldon. **História da Arte:** da Pré-história à Arte Moderna. São Paulo: Rideel, 1995. 328 P. Isbn 85-339-0220-4. **Bibliografia Complementar:** Argan, Giulio Carlo. **Arte Moderna:** do Iluminismo aos Movimentos Contemporâneos. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2006. 709 P. Isbn 8571642516. Cheney, Sheldon. **História da Arte:** de Rembrandt à Aurora Se Repete. São Paulo: Rideel, 1995. 284 P. Isbn 85-339-0224-7 Cheney, Sheldon. **História da Arte:** do Extremo Oriente à Arte Gótica: o Apogeu Cristão. São Paulo: Rideel, 1995. 247 P. Isbn 85-339-0222-0 Rezende, Neide Luiza De. **a Semana de Arte Moderna.** São Paulo, Sp: Atica, 2000-2002. 80 P. (Princípios ; 226). Isbn 85-08-04291-4.



Anexo da Resolução nº 606, Cograd, de 3 de dezembro de 2018.

- HISTÓRIA DA SAÚDE E DA SEXUALIDADE: Do sexo único ao duplo sexo: um estudo da construção dos sexos e do gênero; história da sexualidade: a vontade de saber e o cuidar de si; a transformação da intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas; as transformações urbanas das grandes metrópoles. Bibliografia Básica: Bertolli Filho, Cláudio. **História da Saúde Pública no Brasil**. 4. Ed. São Paulo: Ática, 2008. 71 P. (História em Movimento) Isbn 978-850805801-3 Butler, Judith. Problemas de Gênero. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. Vainfas, Ronaldo. Trópicos dos Pecados – Moral, Sexualidade e Inquisição no Brasil. 3 Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. Bibliografia Complementar: Pelúcio, Larissa & Miskolci, Richard. Discursos Fora da Ordem – Sexualidades, Saberes e Direitos. São Paulo: Annablume, 2012. Marcílio, Maria Luiza. Família, Mulher, Sexualidade e Igreja no Brasil. São Paulo: Loyola, 1993. Foucault, Michel. **História da Loucura**: na Idade Clássica. 8. Ed. São Paulo, Sp: Perspectiva, 2008. 551 P. (Estudos; 61). Isbn 8527301091. Xavier Filha, Constantina (Org.). **Sexualidades, Gênero e Infâncias no Cinema**. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2014. 319 P. Isbn 978-85-7613-470-1.

- HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES: Análise de instituições e organizações de poder (Igreja, Exércitos, Estados, etc.) estabelecidas na América Latina, desde o período da conquista até o século XX. Bibliografia Básica: Pinheiro, Paulo Sérgio Et Al. **o Brasil Republicano, [Tomo III Volume 9]**: Sociedade e Instituições (1889-1930). 8. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Bertrand Brasil, 2006. 455 P. (História Geral da Civilização Brasileira ; 9). Isbn 85-286-0509-4. Bethell, Leslie (Org.). **História da América Latina, Volume I**: América Latina Colonial. 2. Ed. São Paulo, Sp: Edusp; Brasília: Funag, 2004-2008. 679 P. Isbn 85-314-0412-6. Bethell, Leslie (Org.). **História da América Latina, Volume V**: de 1870 a 1930. São Paulo, Sp: Edusp; Brasília: Funag, 2013. 965 P. Isbn 853140651X. Bibliografia Complementar: Schwartz, Stuart B.; Lockhart, James. **a América Latina na Época Colonial**. Rio de Janeiro, Rj: Civilização Brasileira, 2002. 543 P. Isbn 85-200-0526-8. Bethell, Leslie (Org.). **História da América Latina, Volume li**: América Latina Colonial. São Paulo, Sp: Edusp; Brasília: Funag, 2012. 867 P. Isbn 8531404975. Bethell, Leslie (Org.). **História da América Latina, Volume liii**: da Independência a 1870. São Paulo, Sp: Edusp; Brasília: Funag, 2014. 1013 P. Isbn 8531405874. Foucault, Michel. **Vigiar e Punir**: Nascimento da Prisão. 34. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2007. 262 P. Isbn 9788532605085.

- HISTÓRIA DAS MULHERES E RELAÇÕES DE GÊNERO: Recuperar a história dos movimentos feministas e as possibilidades de se trabalhar outros objetos, outros personagens nas sociedades humanas. Discutir acerca das culturas sociais que diferenciam, cultuam e dão poder a determinados sujeitos históricos como os homens em detrimento de outros (as) como as mulheres, os homossexuais, os indígenas. Desta forma será possível introduzir o conceito relacional Gênero para que possamos de fato pesquisar, estudar e discutir no tempo e espaço homens e mulheres não mais sobre o prisma das generalizações, mas e sobretudo rever as construções binárias que estimulam as desigualdades e oportunizam as hierarquizações e o poder nas mãos de determinados sujeitos. Relações étnico-raciais e indígena Bibliografia Básica: Perrot, Michelle. **os Excluídos da História**: Operários, Mulheres e Prisioneiros. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 2001. 332 P. (Oficinas da História ; 12). Isbn 85-219-0405-3. Araújo, Maria de Fátima; Mattioli, Olga Ceciliato. **Gênero e Violência**. São Paulo, Sp: Arte & Ciência, 2004. 164 P. Isbn 85-7473-136-6. Samara, Eni de Mesquita. **as Mulheres, o Poder e a Família**. São Paulo: Marco Zeno, 1989. 194 P. Isbn 85-279-0090-4. Bibliografia Complementar: Perrot, Michelle. **as Mulheres ou os Silêncios da História**. Bauru,



Anexo da Resolução nº 606, Cograd, de 3 de dezembro de 2018.

Sp: Edusc, 2005. 519 P. (História (Edusc)). Isbn 8574602515. Perrot, Michelle; Lebrun, Jean. **Mulheres Públicas**. São Paulo, Sp: Ed. Unesp, 1998. 159 P. (Prismas). Isbn 85-7139-220-x. Xavier Filha, Constantina (Org.). **Sexualidades, Gênero e Infâncias no Cinema**. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2014. 319 P. Isbn 978-85-7613-470-1. Strey, Marlene Neves; Azambuja, Mariana Porto Ruwer De; Jaeger, Fernanda Pires. **Violência, Gênero e Políticas Públicas**. Porto Alegre, Rs: Edipucrs, 2004. 320 P. (Coleção Gênero e Contemporaneidade ; 2). Isbn 85-7430-470-0.

- HISTÓRIA DO BRASIL I: Análise da formação da sociedade no Brasil colônia: Instituições, Ideologia e Trabalho. Bibliografia Básica: Freyre, Gilberto. **Casa-grande & Senzala**: Formação da Família Brasileira sob o Regime da Economia Patriarcal. 49. Ed. São Paulo, Sp: Global, 2004. 719P. (Introdução à História da Sociedade Patriarcal no Brasil ; 1). Isbn 8526008692. Faoro, Raymundo. **os Donos do Poder, [Volume 1]**: Formação do Patronato Político Brasileiro. 12. Ed. São Paulo, Sp: Globo: Publifolha, 1997. 397 P. Isbn 85-250-0285-2. Prado Júnior, Caio. **História Econômica do Brasil**. São Paulo, Sp: Brasiliense, 2011. 364 P. Isbn 9788511130177. Bibliografia Complementar: Schwartz, Stuart B.; Lockhart, James. **a América Latina na Época Colonial**. Rio de Janeiro, Rj: Civilização Brasileira, 2002. 543 P. Isbn 85-200-0526-8. Souza, Laura de Mello E. **o Diabo e a Terra de Santa Cruz**: Feitiçaria e Religiosidade Popular no Brasil Colonial. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2005. 396 P. Isbn 85-85095-04-0. Holanda, Sérgio Buarque De. **Monções**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1990-2000. 326 P. Isbn 85-11-13098-5. Holanda, Sérgio Buarque De. **Raízes do Brasil**. 26. Ed. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2013. 220 P. Isbn 9788571644489.

- HISTÓRIA DO BRASIL II: Estudo das dimensões sociais, econômicas, políticas e culturais do período de vigência do Estado Monárquico Brasileiro através da análise das diferentes abordagens historiográficas e documentos. Bibliografia Básica: Carvalho, José Murilo De. **a Formação das Almas**: o Imaginário da República no Brasil. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 1990-2013. 166 P. Isbn 8571641285. Alencastro, Luiz Felipe de (Org.). **História da Vida Privada no Brasil**, 2 : Império : a Corte e a Modernidade Nacional. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2011. 523 P., [32] P. de Estampas Isbn 8571646813. Mattos, Ilmar R. De. o Tempo Saquarema: a Formação do Estado Imperial. São Paulo: Hucitec, 1990. Bibliografia Complementar: Carvalho, José Murilo De. **a Construção da Ordem**: a Elite Política Imperial ; Teatro de Sombras : a Política Imperial. 2.ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. 459P. Isbn 85-200-0618-3. Costa, Emília Viotti Da. **da Senzala à Colônia**. 4. Ed. São Paulo, Sp: Ed. Unesp, 1998. 570 P. (Biblioteca Básica). Isbn 8571391874. Costa, Emília Viotti Da. **da Senzala à Colônia**. 5. Ed. São Paulo, Sp: Ed. Unesp, 2010. 552 P. Isbn 9788539300334. Franco, Maria Sylvia de Carvalho. **Homens Livres na Ordem Escravocrata**. 4. Ed. São Paulo, Sp: Ed. Unesp, C1997. 254 P. (Biblioteca Básica). Isbn 85-7129-158-0.

- HISTÓRIA DO BRASIL III: Estudo das dimensões sociais, econômicas, políticas e culturais do período Republicano Brasileiro em seu momento inicial, através da análise das diferentes abordagens historiográficas e documentos. A discussão dos direitos humanos na República Brasileira. Bibliografia Básica: Skidmore, Thomas E. **Brasil**: de Castelo a Tancredo, 1964-1985. 2.ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. 608 P. Schwarcz, Lilia Moritz (Org.). **História da Vida Privada no Brasil**, 4 : Contrastes da Intimidade Contemporânea. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2012. 820P., [32] P. de Estampas Isbn 9788571648340. Sader, Eder. **Quando Novos Personagens Entraram em Cena**: Experiências, Falas e Lutas dos



Anexo da Resolução nº 606, Cograd, de 3 de dezembro de 2018.

Trabalhadores da Grande São Paulo (1970-80). Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 2010. 329 P. Isbn 978-85-7753-140-0. Bibliografia Complementar: Skidmore, Thomas E. **Brasil**: de Getúlio Vargas a Castelo Branco (1930-1964). 7. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1982. 512 P. Carvalho, José Murilo De. **a Formação das Almas**: o Imaginário da República no Brasil. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 1990-2013. 166 P. Isbn 8571641285. Sevcenko, Nicolau (Org.). **História da Vida Privada no Brasil**, 3 : República: da Belle Époque à Era do Rádio. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2012. 724 P., [32] P. de Estampas Isbn 8571647488. Fausto, Boris. **História do Brasil**. 10. Ed. São Paulo, Sp: Edusp, 2000. 660 P. (Série Didática ; V. 1). Isbn 8531402409.

- HISTÓRIA DO BRASIL IV: Estudo das dimensões sociais, econômicas, políticas e culturais do período Republicano Brasileiro em seu momento contemporâneo, através da análise das diferentes abordagens historiográficas e documentos. O capitalismo contemporâneo no Brasil e a educação ambiental. Bibliografia Básica: Antunes, Ricardo. Adeus ao Trabalho? Ensaio sobre as Metamorfoses e a Centralidade do Mundo do Trabalho. 6. Ed. São Paulo: Cortez; Campinas. Sp: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1999. Skidmore, Thomas E. **Brasil**: de Castelo a Tancredo, 1964-1985. 2.Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. 608 P. Schwarcz, Lilia Moritz (Org.). **História da Vida Privada no Brasil**, 4 : Contrastes da Intimidade Contemporânea. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2012. 820P., [32] P. de Estampas Isbn 9788571648340. Bibliografia Complementar: Gaspari, Elio. **a Ditadura Derrotada**: o Sacerdote e o Feiticeiro. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2003. 538 P. Isbn 853590428X. Freire, Paulo. **Multinacionais e Trabalhadores no Brasil**. 4. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1981. 226 P. Gohn, Maria da Gloria Marcondes. **Novas Teorias dos Movimentos Sociais**. 4. Ed. São Paulo, Sp: Loyola, 2012. 166 P. Isbn 9788515035809. Sader, Eder. **Quando Novos Personagens Entraram em Cena**: Experiências, Falas e Lutas dos Trabalhadores da Grande São Paulo (1970-80). 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1991. 329 P.

- HISTÓRIA INDÍGENA: Estudo de problemas, abordagens e perspectivas teórico-metodológicas. A inter e a transdisciplinaridade. A Antropologia e a etno-história. A questão indígena em Mato Grosso do Sul. Bibliografia Básica: Cunha, Manuela Carneiro Da. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. . São Paulo (Sp). Secretaria Municipal de Cultura. **História dos Índios no Brasil**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Companhia das Letras: Fapesp, 2002-2009. 609 P., [32] P. de Estampas Isbn 978-85-7164-260-7. Vasconcelos, Cláudio Alves De. **a Questão Indígena na Província de Mato Grosso**: Conflito, Trauma e Continuidade. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 1999. 160 P. Isbn 85-85917-29-6 Silva, Aracy Lopes Da; Grupioni, Luís Donisete Benzi. **a Temática Indígena na Escola**: Novos Subsídios para Professores de 1. e 2. Graus. Brasília, Df: Mec, 1995. 575 P. Isbn 85-900110-1-1. Bibliografia Complementar: Oliveira, Jorge Eremites De. **Arqueologia das Sociedades Indígenas no Pantanal**. Campo Grande, Ms: Ed. Oeste, 2004. 117 P. Isbn 85-88523-29-9. Oliveira, Roberto Cardoso De. **do Índio ao Bugre**: o Processo de Assimilação dos Terêna. 2. Ed. Rev. Rio de Janeiro, Rj: F. Alves, 1976. 149 P. (Coleção Ciências Sociais). Oliveira, Jorge Eremites De. **Guató**: Argonautas do Pantanal. Porto Alegre, Rs: Edipucrs, 1996. 179 P. (Arqueologia ; 2). Reimão, Rubens; Souza, José Carlos Rosa Pires De. **Sono do Indígena Terena**. Campo Grande, Ms: Ed. Ucdb, 2000. 59 P. Isbn 8586919209.

- HISTÓRIA MEDIEVAL: Formação dos reinos bárbaros. Feudalismo. Renascimento comercial, urbano e cultural. Bibliografia Básica: Franco Júnior, Hilário. o



Anexo da Resolução nº 606, Cograd, de 3 de dezembro de 2018.

Feudalismo. 10. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1991. 104 P. (Tudo É História ; 65) Isbn 85-11-02065-9 Franco Júnior, Hilário. **a Idade Média e o Nascimento do Ocidente.** 4. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1992. 204 P. (Leituras Afins) Isbn 85-11-13059-4 Le Goff, Jacques. **para um Novo Conceito de Idade Média: Tempo, Trabalho e Cultura no Ocidente.** Lisboa, Pt: Estampa, 1980. 392 P. (Nova História ; 5). Isbn 972-33-0911-4. Bibliografia Complementar: Bonnassie, Pierre. **Dicionário de História Medieval.** Lisboa, Pt: Publicações Dom Quixote, 1985. 213 P. (Dicionários Dom Quixote ; V.18) Duby, Georges. **História da Vida Privada, 2: da Europa Feudal a Renascença.** São Paulo: Companhia das Letras, 1992-2004. 638 P., [16] P. de Estampas Isbn 85-7164-135-8. Anderson, Perry. **Passagens da Antiguidade ao Feudalismo.** 5. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 2001-2004. 293 P. Isbn 85-11-13067-5. Bloch, Marc Leopold Benjamim. **a Sociedade Feudal.** Lisboa, Pt: Edições 70, 1982. 536 P. (Lugar da História ; 6). Isbn 978-972-44-1395-2.

- HISTÓRIA MODERNA I: A desagregação da sociedade feudal. A expansão comercial e o crescimento das cidades. O terceiro estado e a crise da nobreza feudal e do clero. A reforma protestante. O Renascimento. A centralização política, o estado nacional e o absolutismo real. Estado absolutista e os direitos humanos. Bibliografia Básica: Dobb, Maurice. **a Evolução do Capitalismo.** 9. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Ltc, 1987-2012. 396 P. (Biblioteca de Ciências Sociais. Economia). Isbn 85-216-1058-0. Anderson, Perry. **Linhagens do Estado Absolutista.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 2004. 548 P. Isbn 85-11-13049-7. Elias, Norbert. **o Processo Civilizador, Volume 1: Uma História dos Costumes.** Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 2008. 277 P. Isbn 857110106X. Bibliografia Complementar: Argan, Giulio Carlo. **Arte Moderna: do Iluminismo aos Movimentos Contemporâneos.** São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2006. 709 P. Isbn 8571642516. Braudel, Fernand. **a Dinâmica do Capitalismo.** Rio de Janeiro, Rj: Rocco, 1987. 94 P. Elias, Norbert. **o Processo Civilizador, Volume 2: Formação do Estado e Civilização.** Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 2016. 307 P. Isbn 8571102570. Sevchenko, Nicolau. **o Renascimento.** 16. Ed. São Paulo: Atual, 1994. 82 P. (Discutindo a História).

- HISTÓRIA MODERNA II: A Sociedade de Corte. O Antigo Regime e as revoluções burguesas. As revoluções inglesas de 1642 e 1688. A revolução francesa de 1789. As ideias iluministas. O Iluminismo e os primeiros debates sobre Direitos Humanos. Bibliografia Básica: Stone, Lawrence. **Causas da Revolução Inglesa 1529-1642.** Bauru, Sp: Edusc, 2000. 307 P. (História). Isbn 85-7460-060-1. Braudel, Fernand. **a Dinâmica do Capitalismo.** Rio de Janeiro, Rj: Rocco, 1987. 94 P. Hobsbawm, E. J. **a Era das Revoluções: Europa 1789-1848.** 9. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1996. 366 P. (Pensamento Crítico ; 13). Isbn 85-219-0172-0. Bibliografia Complementar: Thompson, E. P. **Costumes em Comum: Estudos sobre a Cultura Popular Tradicional.** São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2010. 493 P., [32] P. de Estampas Isbn 8571648204. Darnton, Robert. **o Grande Massacre de Gatos e Outros Episódios da História Cultural Francesa.** 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Graal, 2001. 363 P. (Biblioteca de História ; 13). Isbn 85-219-0173-9. Ariés, Philippe; Chartier, Roger. **História da Vida Privada, 3: da Renascença ao Século das Luzes.** São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 1997. 636 P., [16] P. de Estampas Isbn 8571641633. Nascimento, Milton Meira Do; Nascimento, Maria das Graças de Souza. **Iluminismo: a Revolução das Luzes.** São Paulo: Ática, 2006. 79 P. (História em Movimento) Isbn 85-08-06986-3.

- HISTÓRIA ORAL: Análise da relação História e História Oral/Ética e História Oral, problematizando as dimensões teóricas de estudos da oralidade, de linguagens, da memória/esquecimento e da história oral como metodologia de pesquisa. Bibliografia



Anexo da Resolução nº 606, Cograd, de 3 de dezembro de 2018.

Básica: Pinsky, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes Históricas.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2010. 302 P. Isbn 9788572442978. Montenegro, Antônio Torres. **História Oral e Memória:** a Cultura Popular Revisitada. 5. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2003. 153 P. (Caminhos da História). Isbn 85-7244-020-8. Ferreira, Marieta de Moraes; Amado, Janaína (Org.). **Usos & Abusos da História Oral.** 8. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Fgv, 2017. Xxv, 277 P. Isbn 8522502005. **Bibliografia Complementar:** Le Goff, Jacques. **História e Memória.** 5. Ed. Campinas, Sp: Ed. da Unicamp, 2008. 541 P. Isbn 8526806157. Bosi, Ecléa. **Memória e Sociedade:** Lembranças de Velhos. São Paulo: T.a. Queiroz, 1979. 402 P. Fenelon, Déa Ribeiro. **Muitas Memórias, Outras Histórias.** São Paulo: Olho D'água, 2004. 313 P. Isbn 85-7642-001-5 Cardoso, Cf; Brignoli, H. os Métodos da História.

- HISTÓRIA REGIONAL: O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. O Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul. Os memorialistas. Intelectuais e política. A produção universitária. **Bibliografia Básica:** Corrêa Filho, Virgílio. **História de Mato Grosso.** Varzea Grande, Mt: Fundação Júlio Campos, 1994. 741 P. (Memórias Históricas ;4) Campestrini, Hildebrando; Guimarães, Acyr Vaz. **História de Mato Grosso do Sul.** 5. Ed. Campo Grande, Ms: Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso do Sul, 1991. 287 P. Bittar, Marisa. **Mato Grosso do Sul:** a Construção de um Estado : Volume 1 : Regionalismo e Divisionismo no Sul de Mato Grosso. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2009. 411 P. Isbn 9788576132318. Ferreira Neto, João. **Raízes de Coxim.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2004. 474 P. Isbn 8576130246. **Bibliografia Complementar:** Peraro, Maria Adenir. **Bastardos do Império:** Família e Sociedade em Mato Grosso no Século Xix. São Paulo, Sp: Contexto, 2001. 219 P. Isbn 85-7244-190-5. Borges, Maria Celma; Oliveira, Vitor Wagner Neto de (Org.). **Cultura, Trabalho & Memória:** Faces da Pesquisa em Mato Grosso do Sul. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2006. 276 P. Isbn 8576130785. Martins, Demóstenes. **História de Mato Grosso:** os Fatos, os Governos, a Economia. São Paulo: Vaner Bicego, [19--?]. 204 P. Bittar, Marisa. **Mato Grosso do Sul:** a Construção de um Estado : Volume 2 : Poder Político e Elites Dirigentes Sul-mato-grossenses. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2009. 494 P. Isbn 9788576132325.

- HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA: Analisar os principais períodos da historiografia brasileira buscando demarcar as suas principais características, dando ênfase aos principais interpretes do pensamento histórico brasileiro desde a fundação do IHGB em 1938 até a formação dos programas de pós-graduação na década de 70 e 80. **Bibliografia Básica:** Iglésias, Francisco. **Historiadores do Brasil:** Capítulos da Historiografia Brasileira. Rio de Janeiro, Rj: Nova Fronteira; Belo Horizonte, Mg: Ed. Ufmg, 2000. 251 P. Isbn 85-209-1056-4. Cardoso, Ciro Flamarion S. **um Historiador Fala de Teoria e Metodologia:** Ensaios. Bauru, Sp: Edusc, 2005. 282 P. (História). Isbn 8574602876. Freitas, Marcos Cezar De. **Historiografia Brasileira em Perspectiva.** 5. Ed. São Paulo: Contexto, 2003. 476 P. Isbn 85-7244-088-7. **Bibliografia Complementar:** Sodré, Nelson Werneck. **Capitalismo e Revolução Burguesa no Brasil.** Belo Horizonte, Mg: Oficina de Livros, 1990. 203 P. (Coleção Nossa Terra). Isbn 85-85170-24-7. Freyre, Gilberto. **Casa-grande & Senzala:** Formação da Família Brasileira sob o Regime da Economia Patriarcal. 49. Ed. São Paulo, Sp: Global, 2004. 719P. (Introdução à História da Sociedade Patriarcal no Brasil ; 1). Isbn 8526008692. Prado Júnior, Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo:** Colônia. 9. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1969. 391 P. Silva, Rogerio Forastieri Da. **História da Historiografia:** Capítulos para Uma História das Histórias da Historiografia. Bauru, Sp: Edusc, 2001. 351 P. (História) Isbn 85-7460-054-7.



Anexo da Resolução nº 606, Cograd, de 3 de dezembro de 2018.

- **INTRODUÇÃO À FILOSOFIA:** Análise dos principais temas e problemas da Filosofia, a partir da relação filosofia e atitude reflexiva e da abordagem de questões filosóficas centrais da atualidade. **Bibliografia Básica:** Chauí, Marilena de Souza.

Convite à Filosofia. 13. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 2010. 424 P. Isbn 9788508089352. Aranha, Maria Lúcia de Arruda; Martins, Maria Helena Pires.

Filosofando: Introdução à Filosofia. 3. Ed. Rev. São Paulo, Sp: Moderna, 2008, 439 P. Isbn 8516037460. Gaarder, Jostein. **o Mundo de Sofia:** Romance da História da Filosofia. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2012. 555 P. Isbn 9788571644755. **Bibliografia Complementar:** Aquino, José Moacir De; Nunes, Marcelo Alves; Melo, Ricardo Pereira de (Org.).

Filosofia Contemporânea em Debate. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2013. 179 P. Isbn 9788576134534. Debona, Narcelio Inácio. **Introdução a Filosofia.** 2. Ed. Palma Sola (Sc): Ed. do Autor, 2006. 119 P. Marconetti, Luís. **Primeiros Elementos de Filosofia.** Campo Grande, Ms: Ed. Ucdb, 2003. 172 P. Isbn 85-86919-91-8. Irwin, William; Conard, Mark T.; Skoble, Aeon J. **os Simpsons e a Filosofia.** São Paulo, Sp: Madras, 2007. 285 P. Isbn 978-85-370-0277-3.

- **INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA:** Introdução aos conceitos básicos associados à Informática e a sua utilização em um contexto de suporte às atividades acadêmicas e profissionais. **Bibliografia Básica:** Velloso, Fernando de Castro. **Informática:**

Conceitos Básicos. 6. Ed. Rev. e Atual. Rio de Janeiro: Campus, 2003. 369 P. Isbn 85-352-0203-x. Severino, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.**

14. Ed. São Paulo, Sp: Cortez: Autores Associados, 1986. 237 P. (Coleção Educação Contemporânea. Série Metodologia e Prática de Ensino). Schaff, Adam. **a**

Sociedade Informática: as Conseqüências Sociais da Segunda Revolução Industrial. São Paulo: Brasiliense, 1995-2006. 157 P. Isbn 85-11-14081-6.

Bibliografia Complementar: Marques, Mário Osório. **a Escola no Computador:** Linguagens Rearticuladas, Educação Outra. 2. Ed. Rev. Ijuí, Rs: Ed. Unijuí, 2006.

199 P. (Coleção Mário Osório Marques). Isbn 85-7429-083-1. Máttar, João. **Metodologia Científica na Era da Informática.** 3. Ed. Rev. e Atual. São Paulo, Sp:

Saraiva, 2013. 308 P. Isbn 8502036297. Lakatos, Eva Maria; Marconi, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico:** Procedimentos Básicos, Pesquisa Bibliográfica, Projeto e Relatório, Publicações e Trabalhos Científicos. 6. Ed. São

Paulo, Sp: Atlas, 2001. 219 P. Isbn 852242991X. Blikstein, Izidoro. **Técnicas de**

Comunicação Escrita. 20. Ed. São Paulo: Ática, 2003. 95 P. (Princípios ; 12) Isbn 85-08-02395-2.

- **INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS:** Análise da História como forma de conhecimento, suas bases fundamentais, considerando seu nascimento na antiguidade clássica Greco-romana e seu desenvolvimento até o século XX.

Compreender os desafios do historiador: veracidade, temporalidade, objetividade, memória, alteridade. **Bibliografia Básica:** Bloch, Marc Leopold Benjamim; Le Goff, Jacques.

Apologia da História, Ou, o Ofício de Historiador. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 2012. 159 P. Isbn 8571106096. Burke, Peter (Org.). **a Escrita da História:**

Novas Perspectivas. São Paulo, Sp: Ed. Unesp, 1997. 354 P. (Biblioteca Básica). Isbn 8571390274. Barros, Ja. o Campo da História. **Bibliografia Complementar:**

Thompson, E. P. **a Formação da Classe Operária Inglesa lii:** a Força dos Trabalhadores. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1989. 440 P. (Coleção

Oficinas da História ; V. 8). Cardoso, Ciro Flamarion S.; Perez Brignoli, Hector. **os**

Métodos da História: Introdução aos Problemas, Métodos e Técnicas da História Demográfica, Econômica e Social. 6. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Edições Graal, 2002.

528 P. (Biblioteca de História ; V. 5). Isbn 8570380321. Hobsbawm, E. J. **sobre**

História: Ensaio. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 1998. 336 P. Isbn



Anexo da Resolução nº 606, Cograd, de 3 de dezembro de 2018.

85-7164-772-0. Gardiner, Patrick L. **Teorias da História.** 4. Ed. Lisboa, Pt: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995. 678 P. Isbn 9723103788.

- **INTRODUÇÃO À PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA:** Inicializar os acadêmicos ao procedimento de análise historiográfica e abordagens de pesquisa. Debater quais os fundamentos teóricos e práticos acerca do conceito de fonte e documentação histórica, incitando as várias maneiras como historiadores as pensaram e ampliaram sua análise ao longo da história. Construir discussões a respeito do acesso aos arquivos, bibliotecas e demais acervos, além de fomentar as diversas escolhas dos objetos de estudo. **Bibliografia Básica:** Bloch, Marc Leopold Benjamim; Le Goff, Jacques. **Apologia da História, Ou, o Ofício de Historiador.** Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 2012. 159 P. Isbn 8571106096. Burke, Peter (Org.). **a Escrita da História:** Novas Perspectivas. São Paulo, Sp: Ed. Unesp, 1997. 354 P. (Biblioteca Básica). Isbn 8571390274. Cardoso, Ciro Flamarion S. **Uma Introdução a História.** São Paulo: Brasiliense, 1981. 124 P. (Primeiros Vãos). **Bibliografia Complementar:** Marques, Mário Osório. **Escrever É Preciso:** o Princípio da Pesquisa. 5. Ed. Rev. Ijuí, Rs: Ed. Unijuí, 2006. 154 P. (Coleção Mario Osório Marques ; 1). Isbn 85-85866-36-5. Certeau, Michel De. **a Escrita da História.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Forense Universitária, 2010. 345 P. Isbn 8521802730. Cardoso, Ciro Flamarion S.; Perez Brignoli, Hector. **os Métodos da História:** Introdução aos Problemas, Métodos e Técnicas da História Demográfica, Econômica e Social. 6. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Edições Graal, 2002. 528 P. (Biblioteca de História ; V. 5). Isbn 8570380321. Braudel, Fernand. **Uma Lição de História de Fernand Braudel.** Rio de Janeiro, Rj: Jorge Zahar, 1989. 204 P. Isbn 857110087X.

- **INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA:** Sociologia e História. O contexto histórico do surgimento da Sociologia. A Sociologia Clássica: Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber. Sociologia e as transformações históricas. Sociedade e História. Introdução aos estudos sobre Direitos Humanos. A sociologia e a educação ambiental. **Bibliografia Básica:** Weber, Max. **a Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo.** São Paulo, Sp: Martin Claret, 2009. 229 P. (Coleção a Obra-prima de Cada Autor ; 49). Azevedo, Fernando De. **Princípios de Sociologia:** Pequena Introdução ao Estudo Geral de Sociologia Geral. 9. Ed. São Paulo, Sp: Melhoramentos, 1964. 329 P. (Obras Completas ; 9). Durkheim, Émile. **as Regras do Método Sociológico.** São Paulo, Sp: Martin Claret, 2003 - 2011. 155 P. - 157 P. (Coleção Obra Prima de Cada Autor; 63). Isbn 85-7232-422-4. **Bibliografia Complementar:** Bauman, Zygmunt; May, Tim. **Aprendendo a Pensar com a Sociologia.** Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 2010. 301 P. Isbn 9788537801970. Marx, Karl. **o Capital, Volume I:** Crítica da Economia Política, Livro Primeiro : o Processo de Produção do Capital. 24. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Civilização Brasileira, 2006. 571 P. Isbn 8520004679. Elias, Norbert. **o Processo Civilizador, Volume 1:** Uma História dos Costumes. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 2008. 277 P. Isbn 857110106X. Lakatos, Eva Maria; Marconi, Marina de Andrade. **Sociologia Geral.** 6. Ed. São Paulo: Atlas, 1991. 334 P. Isbn 85-224-0569-7.

- **LITERATURA E HISTÓRIA:** Aproximações e distanciamentos. As diferentes tradições no estudo das relações entre História e Literatura. História, narrativa e conhecimento. História e ficção. **Bibliografia Básica:** Burke, Peter (Org.). **a Escrita da História:** Novas Perspectivas. São Paulo, Sp: Ed. Unesp, 1997. 354 P. (Biblioteca Básica). Isbn 8571390274. Hunt, Lynn Avery. **a Nova História Cultural.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2001-2006. 317 P. (O Homem e a História). Isbn 85-336-1433-0. Benjamin, Walter. Obras Escolhidas. São Paulo: Brasiliense, 1987. **Bibliografia Complementar:** Burke, Peter. a Escola dos Annales (1929-1989): a



Anexo da Resolução nº 606, Cograd, de 3 de dezembro de 2018.

Revolução Francesa na Historiografia. 2 Ed São Paulo: Unesp, 1992. Darnton, Robert. **o Grande Massacre de Gatos e Outros Episódios da História Cultural Francesa**. 4. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Graal, 2001. 363 P. (Biblioteca de História ; 13). Isbn 85-219-0173-9. Baccega, Maria Aparecida. **Palavra e Discurso: Literatura e História**. São Paulo, Sp: Ática, 2000-2003. 96 P. (Princípios ; 246). Isbn 85-08-05347-9. Silva, Victor Manuel de Aguiar E. **Teoria da Literatura**. 8. Ed. Coimbra, Pt: Almedina Brasil, 1988. 817 P.

- **METODOLOGIA:** Noções gerais sobre o desenvolvimento do conhecimento científico. Método Científico. Pesquisa. Projeto de Pesquisa. Relatório de Pesquisa. Técnicas para escrita acadêmica. Seminário. Artigo Científico. **Bibliografia Básica:** Ruiz, João Álvaro. **Metodologia Científica:** Guia para Eficiência nos Estudos. 6. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 2014. 180 P. Isbn 852244482X. Lakatos, Eva Maria; Marconi, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico:** Procedimentos Básicos, Pesquisa Bibliográfica, Projeto e Relatório, Publicações e Trabalhos Científicos. 6. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 2001. 219 P. Isbn 852242991X. Lakatos, Eva Maria; Marconi, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico:** Procedimentos Básicos, Pesquisa Bibliográfica, Projeto e Relatório, Publicações e Trabalhos Científicos. 7. Ed. Rev. e Ampl. São Paulo, Sp: Atlas, 2015. 225 P. Isbn 9788597010664. **Bibliografia Complementar:** Burke, Peter (Org.). **a Escrita da História:** Novas Perspectivas. São Paulo, Sp: Ed. Unesp, 1997. 354 P. (Biblioteca Básica). Isbn 8571390274. Severino, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 14. Ed. São Paulo, Sp: Cortez: Autores Associados, 1986. 237 P. (Coleção Educação Contemporânea. Série Metodologia e Prática de Ensino). Cardoso, Ciro Flamarion S.; Perez Brignoli, Hector. **os Métodos da História:** Introdução aos Problemas, Métodos e Técnicas da História Demográfica, Econômica e Social. 6. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Edições Graal, 2002. 528 P. (Biblioteca de História ; V. 5). Isbn 8570380321. Thompson, E. P.; Negro, Antonio Luigi; Silva, Sérgio. **as Peculiaridades dos Ingleses e Outros Artigos**. Campinas, Sp: Ed. da Unicamp, 2007. 286 P. Isbn 85-268-0535-5.

- **METODOLOGIAS DA HISTÓRIA:** Análise dos referenciais teóricos norteadores das várias Escolas Históricas, privilegiando as noções de objeto de estudo, modelos de escrita, critérios de cientificidade e procedimento de sistematização do saber histórico, bem como a análise das correntes teóricas e metodológicas da historiografia contemporânea: a História Econômica, a História Social, a História Cultural, a História das Mentalidades e a História Política. **Bibliografia Básica:** Burke, Peter (Org.). **a Escrita da História:** Novas Perspectivas. São Paulo, Sp: Ed. Unesp, 1997. 354 P. (Biblioteca Básica). Isbn 8571390274. Cardoso, Ciro Flamarion S.; Perez Brignoli, Hector. **os Métodos da História:** Introdução aos Problemas, Métodos e Técnicas da História Demográfica, Econômica e Social. 6. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Edições Graal, 2002. 528 P. (Biblioteca de História ; V. 5). Isbn 8570380321. Hobsbawm, E. J. **sobre História:** Ensaio. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 1998. 336 P. Isbn 85-7164-772-0. **Bibliografia Complementar:** Reis, José Carlos. **Escola dos Annales:** a Inovação em História. São Paulo, Sp: Paz e Terra, 2000. 200 P. Isbn 85-219-0349-9. Certeau, Michel De. **a Escrita da História**. 2. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Forense Universitária, 2010. 345 P. Isbn 8521802730. Le Goff, Jacques; Nora, Pierre. **História:** Novas Abordagens. 3. Ed. Rio de Janeiro, RJ: F. Alves, 1988. 198 P. (Ciências Sociais). Isbn 8526500392. Ginzburg, Carlo. **Olhos de Madeira:** Nove Reflexões sobre a Distância. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2001. 311 P., [16] P. de Estampas Isbn 8535901531.



Anexo da Resolução nº 606, Cograd, de 3 de dezembro de 2018.

- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E GESTÃO DA ESCOLA: A produção teórica sobre currículo e gestão escolar no Brasil. Políticas e práticas de currículo e gestão. O currículo como organização geral da escola. Os níveis formais e reais da organização curricular. As orientações curriculares do Ensino Fundamental e Médio. A gestão democrática e o Projeto Político Pedagógico. Identidade, diversidade e diferença no currículo e na gestão da escola. Bibliografia Básica: Hernández, F.; Ventura, Montserrat. **a Organização do Currículo por Projetos de Trabalho**: o Conhecimento É um Caleidoscópio. 5. Ed. Porto Alegre, Rs: Penso, 1998-2009. 198 P. (Biblioteca Artmed). Isbn 9788584290932. Veiga, Ilma Passos Alencastro; Santiago, Anna Rosa. **Projeto Político-pedagógico da Escola**: Uma Construção Possível. 23. Ed. Campinas, Sp: Papyrus, 2007. 192 P. (Magistério : Formação e Trabalho Pedagógico). Isbn 85-308-0370-1. Coll, César. **Psicologia e Currículo**: Uma Aproximação Psicopedagógica à Elaboração do Currículo Escolar. São Paulo: Ática, 1996. 200 P. Isbn 85-08-05954-x. Bibliografia Complementar: Rosa, Nosimar Ferreira dos Santos (Org.). **Gestão Comunitária para Educadores do Programa Escola Aberta**: Possibilidades de Reflexões e Intervenções. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2013. 467 P. Isbn 978-85-7613-412-1. Souza, Rosa Fátima De. **História da Organização do Trabalho Escolar e do Currículo no Século Xx**: (Ensino Primário e Secundário no Brasil). São Paulo, Sp: Cortez, 2008. 319 P. (Biblioteca Básica da História da Educação Brasileira ; 2). Isbn 978-85-249-1416-4. Libâneo, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática. 5. Ed. Goiânia, Go: Alternativa, 2004. 319 P. Isbn 85-88253-25-9.

- PESQUISA HISTÓRICA: Análise de aspectos básicos da produção do conhecimento histórico, destacando seus principais aspectos teóricos e metodológicos, perspectivando a produção do projeto de pesquisa. Bibliografia Básica: Certeau, Michel De. **a Escrita da História**. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Forense Universitária, 2010. 345 P. Isbn 8521802730. Pinsky, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes Históricas**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2010. 302 P. Isbn 9788572442978. Cardoso, Ciro Flamarion S.; Perez Brignoli, Hector. **os Métodos da História**: Introdução aos Problemas, Métodos e Técnicas da História Demográfica, Econômica e Social. 6. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Edições Graal, 2002. 528 P. (Biblioteca de História ; V. 5). Isbn 8570380321. Bibliografia Complementar: Cardoso, Ciro Flamarion S.; Vainfas, Ronaldo. **Domínios da História**: Ensaios de Teoria e Metodologia. Rio de Janeiro, Rj: Campus, 1997. 508 P. Isbn 978-85-352-0155-0. Burke, Peter. **a Escola dos Annales, 1929-1989 ; a Revolução Francesa da Historiografia**. São Paulo, Sp: Ed. da Unesp, 1997. 154 P. Isbn 85-7139-0013-4. Pinsk, Carla Bassanezi.(Org.) Fontes Históricas. 2.Ed. São Paulo: Contexto, 2006.Hobsbawm, E. J. **sobre História**: Ensaios. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 1998. 336 P. Isbn 85-7164-772-0.

- POLÍTICAS EDUCACIONAIS: Gênese e concepção das políticas no Brasil. Direitos sociais: direitos humanos e fundamentais. Estado, sociedade e políticas para a educação básica. Organização dos sistemas de ensino. Financiamento da educação em seus diferentes níveis e modalidades. Determinantes do desempenho educacional brasileiro. Políticas educacionais contemporâneas no âmbito municipal, estadual, nacional. Bibliografia Básica: Bittar, Marisa. **Estado, Educação e Transição Democrática em Mato Grosso do Sul**. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 1998. 225 P. Isbn 8585917148. Jamil Cury, Carlos Roberto. Legislação Educacional Brasileira: o que Você Precisa Saber Sobre. Rio de Janeiro: Dp&A Editora, 2000.Libâneo, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática. 4A. Ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2003. Bibliografia Complementar: Xavier, Maria Elizabete S. P. **Capitalismo e Escola no Brasil**: a Constituição do Liberalismo em



Anexo da Resolução nº 606, Cograd, de 3 de dezembro de 2018.

Ideologia Educacional e as Reformas do Ensino (1931-1961). Campinas, Sp: Papyrus, 1990. 182 P. (Magistério : Formação e Trabalho Pedagógico). Isbn 85-308-0107-5. Libâneo, J.c., Oliveira, J.e. De, Toschi, M. S. Educação Escolar: Políticas , Estrutura e Organização. São Paulo: Cortez, 2003 Saviani, Dermeval. **a Nova Lei da Educação: Trajetória, Limites e Perspectivas.** 11. Ed. Campinas, Sp: Autores Associados, 2008. 242 P. (Coleção Educação Contemporânea). Isbn 978-85-85701-45-1. Mato Grosso do Sul. Plano Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul. Campo Grande: Sed, 2004.

- PRÁTICA DE ENSINO EM HISTÓRIA III: Fomentar questionamentos sobre as teorias curriculares e a Base Nacional Curricular Comum. Reformas curriculares e a educação ambiental. Construir reflexões sobre o diálogo entre história, memória e os desafios de trabalhar com o ensino de história. Pensar a organização curricular, gestão e sua relação com a profissão docente e identidade do professor a partir dos conceitos de saber escolar e saber histórico. Bibliografia Básica: Choay, Françoise. **a Alegria do Patrimônio.** São Paulo, Sp: Estação Liberdade: Ed. Unesp, 2003 282 P. Isbn 8574480304. Fonseca, Selva Guimarães. **Caminhos da História Ensinada.** 7. Ed. Campinas, Sp: Papyrus, 2003. 169 P. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). Isbn 8530802217. Le Goff, Jacques. **História e Memória.** 5. Ed. Campinas, Sp: Ed. da Unicamp, 2008. 541 P. Isbn 8526806157. Bibliografia Complementar: Silva, Zélia Lopes Da. **Arquivos, Patrimônio e Memória:** Trajetórias Perspectivas. São Paulo, Sp: Ed. Unesp, 1999. 154 P. (Seminários & Debates). Isbn 85-7139-268-4. Montenegro, Antônio Torres. **História Oral e Memória:** a Cultura Popular Revisitada. 5. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2003. 153 P. (Caminhos da História). Isbn 85-7244-020-8. Abreu, Regina; Chagas, Mário. **Memória e Patrimônio:** Ensaio Contemporâneo. Rio de Janeiro, Rj: Dp&A, 2003. 316 P. Isbn 85-7490-241-1. Funari, Pedro Paulo Abreu; Pelegrini, Sandra de Cássia Araújo. **Patrimônio Histórico e Cultural.** Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 2006. 72 P. (Ciências Sociais Passo a Passo; 66). Isbn 8571109273.

- PRÁTICA DE ENSINO EM HISTÓRIA IV: Educação histórica como campo de pesquisa do ensino de história. Relação entre teoria da história e didática da história. Produção de material didático sobre a História do Brasil. Análise de livros didáticos sobre a história do Brasil. Produção de material didático sobre Educação ambiental no Brasil. A história da gestão escolar no Brasil e a construção das múltiplas identidades na carreira docente. Bibliografia Básica: Fonseca, Selva Guimarães. **Didática e Prática de Ensino de História:** Experiências, Reflexões e Aprendizados. 4. Ed. Campinas, Sp: Papyrus, 2005. 255 P. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). Isbn 85-308-0706-5. Bittencourt, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: Fundamentos e Métodos. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2009- 2011. Cabrini, Conceição. **o Ensino de História:** Revisão Urgente. 2. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. 135 P. Bibliografia Complementar: Napolitano, Marcos. Como Usar a Televisão em Sala de Aula. 5A. Ed. São Paulo: Contexto, 2003. Carvalho, Ieda Marques De. **Didática:** um Estudo Acadêmico. Campo Grande, Ms: Ed. Ucdb, 2000. 155 P. Penteadó, Heloísa Dupas. **Metodologia do Ensino de História e Geografia.** São Paulo, Sp: Cortez, 1991-1994. 187 P. (Magistério 2. Grau. Série Formação do Professor). Isbn 852490285X. Bittencourt, Circe Maria Fernandes (Org.). **o Saber Histórico na Sala de Aula.** 12. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2015. 175 P. (Repensando o Ensino). Isbn 9788572440714.

- PRÁTICA DE ENSINO EM HISTÓRIA V: Relação entre saber histórico e saber histórico escolar tendo como ênfase aspectos da produção historiográfica da história Antiga e Medieval. Saber histórico escolar e a construção da noção de direitos



Anexo da Resolução nº 606, Cograd, de 3 de dezembro de 2018.

humanos. Constituição e consolidação do capitalismo na Europa e sua relação com a Educação Ambiental. **Bibliografia Básica:** Fonseca, Selva Guimarães. **Didática e Prática de Ensino de História:** Experiências, Reflexões e Aprendizados. Campinas, Sp: Papyrus, 2003. 255 P. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). Isbn 85-308-0706-5. Bittencourt, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História:** Fundamentos e Métodos. São Paulo, Sp: Cortez, 2005. 408 P. (Docência em Formação Ensino Fundamental). Isbn 85-249-1069-0. Fonseca, Thais Nivia de Lima E. **História & Ensino de História.** Belo Horizonte, Mg: Autêntica, 2003. 119 P. (História &- Reflexões ; 6). Isbn 85-7526-090-1. **Bibliografia Complementar:** Fonseca, Selva Guimarães. **Caminhos da História Ensinada.** 7. Ed. Campinas, Sp: Papyrus, 2003. 169 P. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). Isbn 8530802217. Barreto, Eloi, Cosma, Jose; Cosma, José; Baptista, Naidison. **Fazer Universidade:** Uma Proposta Metodológica. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 1991. 232 P. Isbn 85-249-0160-8. Campos, Edson Nascimento; Pimenta, Selma Garrido. **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente.** 5. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 1999-2007. 246 P. (Saberes da Docência). Isbn 85-249-0711-8. Bittencourt, Circe Maria Fernandes (Org.). **o Saber Histórico na Sala de Aula.** 12. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2015. 175 P. (Repensando o Ensino). Isbn 9788572440714.

- PRÁTICA DE ENSINO EM HISTÓRIA VI: Levantar questões acerca do ofício do professor no Ensino Fundamental e Médio, discutindo as funções e formas de elaboração do planejamento de ensino. Discutir o perfil ético do professor e os cuidados com o processo de avaliação. Discutir a construção histórica das noções de gestão escolar. Discussão das possibilidades de trabalhar com a Educação Ambiental na Educação Básica. **Bibliografia Básica:** Freire, Paulo. **Educação Como Prática da Liberdade.** 7. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1977. 150 P. Lemme, Paschoal; Britto, Jader de Medeiros. **Memórias de um Educador, Volume 2:** Vida de Família, Formação Profissional, Opção Política. 2. Ed. Brasília, Df: Inep, 2004. 264 P. Marques, Heitor Romero. **Metodologia do Ensino Superior.** 2. Ed. Campo Grande, Ms: Ed. Ucdb, 2002. 168 P. Isbn 8586919063. **Bibliografia Complementar:** Barreto, Eloi, Cosma, Jose; Cosma, José; Baptista, Naidison. **Fazer Universidade:** Uma Proposta Metodológica. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 1991. 232 P. Isbn 85-249-0160-8. Piconez, Stela C. Bertholo; Fazenda, Ivani Catarina Arantes. **a Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado.** 2. Ed. Campinas, Sp: Papyrus, 1994. 139 P. (Coleção Magistério. Formação e Trabalho Pedagógico). Campos, Edson Nascimento; Pimenta, Selma Garrido. **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente.** 5. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 1999-2007. 246 P. (Saberes da Docência). Isbn 85-249-0711-8.

- PRÁTICA DE ENSINO I: O ensino e a aprendizagem como elementos de reflexão teórico-prática. Reflexão sobre as diferentes noções de gestão escolar. Situações de aprendizagem na perspectiva do cotidiano de instituições de ensino no tempo presente. Noções gerais de educação ambiental. Ensino de história e direitos humanos. **Bibliografia Básica:** Fonseca, Selva Guimarães. **Didática e Prática de Ensino de História:** Experiências, Reflexões e Aprendizados. Campinas, Sp: Papyrus, 2003. 255 P. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). Isbn 85-308-0706-5. Pinsky, Jaime (Org.). **o Ensino de História e a Criação do Fato.** 10. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2002. 109 P. (Repensando o Ensino). Isbn 8585134291. Nikitiuk, Sônia M. Leite (Org.). **Repensando o Ensino de História.** 4. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2001. 93 P. (Questões da Nossa Época ; 52). Isbn 8524906081. **Bibliografia Complementar:** Fonseca, Selva Guimarães. **Caminhos da História Ensinada.** 7. Ed. Campinas, Sp: Papyrus, 2003. 169 P. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). Isbn 8530802217. Bittencourt, Circe



Anexo da Resolução nº 606, Cograd, de 3 de dezembro de 2018.

Maria Fernandes. **Ensino de História:** Fundamentos e Métodos. São Paulo, Sp: Cortez, 2005. 408 P. (Docência em Formação Ensino Fundamental). Isbn 85-249-1069-0. Nérici, Imídeo Giuseppe. **Introdução à Didática Geral:** Dinâmica da Escola. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1960. 383 P. Pentead, Heloísa Dupas. **Metodologia do Ensino de História e Geografia.** São Paulo, Sp: Cortez, 1991-1994. 187 P. (Magistério 2. Grau. Série Formação do Professor). Isbn 852490285X.

- PRÁTICA DE ENSINO II: Relações entre o ensino e a linguagem a partir do uso de ferramentas didáticas: livro didático, música, literatura, teatro, fotografia, cinema e televisão e outros materiais que possam ser utilizados no cotidiano das instituições de ensino. O ensino de história e a educação ambiental. Profissão Docente e Identidade do Professor e sua relação com a gestão escolar. **Bibliografia Básica:** Napolitano, Marcos. **Como Usar a Televisão na Sala de Aula.** 5. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2003. 137 P. (Coleção Como Usar na Sala de Aula). Isbn 85-7244-111-5. Napolitano, Marcos. **Como Usar o Cinema na Sala de Aula.** São Paulo, Sp: Contexto, 2003. 249 P. Isbn 85-7244-215-4. Pentead, Heloísa Dupas. **Metodologia do Ensino de História e Geografia.** São Paulo, Sp: Cortez, 1991-1994. 187 P. (Magistério 2. Grau. Série Formação do Professor). Isbn 852490285X. **Bibliografia Complementar:** Gatti Júnior, Décio. **a Escrita Escolar da História:** Livro Didático e Ensino no Brasil (1970-1990). Bauru, Sp: Edusc; Uberlândia, Mg: Edufu, 2004. 250 P. (Coleção Educar) Isbn 85-7460-268-x Karnal, Leandro (Org.). **História na Sala de Aula:** Conceitos, Práticas e Propostas. 6. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2012-2015. 216 P. Isbn 978-85-7244-216-9. Pessanha, Eurize Caldas. **Meio Século em Sala de Aula:** Histórias de Pessoas, de Cultura Escolar e de Currículo. Campo Grande, Ms: Ed. Oeste, 2015. 188 P. Isbn 9788588523845. Pinsky, Carla Bassanezi. **Novos Temas nas Aulas de História.** São Paulo, Sp: Contexto, 2009. 221P. Isbn 978-85-7244-418-7.

- PRODUÇÃO DE TEXTOS: Produção de leitura ativa, analítica e crítica de textos, a partir do planejamento e produção de textos acadêmicos dissertativos-argumentativos. **Bibliografia Básica:** Fiorin, José Luiz. **Linguagem e Ideologia.** 7. Ed. São Paulo: Ática, 2003. 87 P. (Princípios ; 137) Isbn 85-08-02985-3 Silva, Ezequiel Theodoro Da. **a Produção da Leitura na Escola:** Pesquisas X Propostas. 2. Ed. São Paulo: Ática, 2002. 92 P. (Educação em Ação). Isbn 85-08-05498-x. Val, Maria da Graça Costa. **Redação e Textualidade.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1999-2004. 133 P. (Texto e Linguagem). Isbn 85-336-1048-3. **Bibliografia Complementar:** Koch, Ingedore Grunfeld Villaça. **a Inter-ação pela Linguagem.** 9.Ed. São Paulo: Contexto, 2004. 134 P. Isbn 85-7244-025-9. Citelli, Adilson. **Linguagem e Persuasão.** 15. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 2001-2003. 77 P. (Princípios ; 17). Isbn 85-08-02842-3. Machado, A. R.; Lousada, E.; Abreu-tardelli, L. S. Resenha. São Paulo: Parábola, 2012. Blikstein, Izidoro. **Técnicas de Comunicação Escrita.** 20. Ed. São Paulo: Ática, 2003. 95 P. (Princípios ; 12) Isbn 85-08-02395-2.

- PROFISSÃO DOCENTE: IDENTIDADE, CARREIRA E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL: A construção da identidade profissional: relações de gênero, classe e as representações socioculturais da profissão. Profissionalização, choque de realidade e socialização profissional. O magistério como carreira: acesso, progressão e organização sindical. Absenteísmo e malestar docente. **Bibliografia Básica:** Marques, Mário Osório. **a Formação do Profissional da Educação.** 5. Ed. Rev. Ijuí, Rs: Ed. Unijuí, 2006. 226 P. (Coleção Mario Osorio Marques ; 3). Isbn 8574290459. Menezes, Luis Carlos de (Org.). **Professores:** Formação e



Anexo da Resolução nº 606, Cograd, de 3 de dezembro de 2018.

Profissão. Campinas, Sp: Autores Associados, 1996. 448 P. (Coleção Formação de Professores). Isbn 8585701390. Senna, Ester (Org.). **Trabalho, Educação e Política Pública**. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2003. 285 P. (Estudos em Educação). Isbn 8576130068. Bibliografia Complementar: Libâneo, José Carlos; Oliveira, João Ferreira De; Toschi, Mirza Seabra. **Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização**. 10. Ed. Rev. e Ampl. São Paulo, Sp: Cortez, 2018. 543 P. (Coleção Docência em Formação: Saberes Pedagógicos). Isbn 9788524918605. Mortati, M. do R. L., Silva, L. L. M., Ferreira, N. S. A. o Texto na Sala de Aula: um Clássico sobre o Ensino de Língua Portuguesa. Autores Associados, 2014. Trabalho Docente: os Professores e sua Formação. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2003. 239 P. (Estudos em Educação). Isbn 8576130041.

- **PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO**: Bases epistemológicas das teorias behaviorista, humanista, cognitivista, psicanalítica e histórico-cultural. A relação Psicologia e Educação e seu papel na formação docente. A psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem e a organização do trabalho pedagógico. A subjetividade e as relações no âmbito da escolarização. As contribuições das teorias psicológicas para o processo de ensino e aprendizagem. Bibliografia Básica: Barros, Célia Silva Guimarães. **Pontos de Psicologia do Desenvolvimento**. 12. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 2002. 213 P. (Educação). Isbn 8508023855. Cória-sabini, Maria Aparecida. **Psicologia do Desenvolvimento**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 2001-2010. 168 P. (Série Educação). Isbn 978-85-08-04356-9. Coll, César. **Psicologia e Currículo: Uma Aproximação Psicopedagógica à Elaboração do Currículo Escolar**. São Paulo: Ática, 1996. 200 P. Isbn 85-08-05954-x. Bibliografia Complementar: Aebli, Hans. **Didática Psicológica: Aplicação à Didática da Psicologia de Jean Piaget**. São Paulo, Sp: Nacional, 1971. 196 P. (Atualidades Pedagógicas ; 103). Leão, Inara Barbosa (Org.). **Educação e Psicologia: Reflexões a Partir da Teoria Sócio-histórica**. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2003. 242 P (Estudos em Educação). Isbn 857613005X. Bruner, Jerome S. **Uma Nova Teoria da Aprendizagem**. Rio de Janeiro: Bloch, 1969. 191 P. (Vanguarda) Urt, Sônia da Cunha; Morettini, Marly Teixeira (Org.). **a Psicologia e os Desafios da Prática Educativa**. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2005. 392 P. Isbn 8576130602.

- **TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO**: Reflexão sobre a produção do conhecimento na sociedade contemporânea, a partir do domínio das ferramentas básicas da tecnologia e da comunicação, objetivando a produção textual acadêmica. Bibliografia Básica: Marques, Mario Osório. a Escola no Computador: Linguagens Rearticuladas, Educação Outra. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006. Severino, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 14. Ed. São Paulo, Sp: Cortez: Autores Associados, 1986. 237 P. (Coleção Educação Contemporânea. Série Metodologia e Prática de Ensino). Lakatos, Eva Maria; Marconi, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico: Procedimentos Básicos, Pesquisa Bibliográfica, Projeto e Relatório, Publicações e Trabalhos Científicos**. 6. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 2001. 219 P. Isbn 852242991X. Bibliografia Complementar: Romanowski, J.p; Martins, P.l.o.; Junqueira, S.r.a (Orgs.) Conhecimento Local e Conhecimento Universal: Diversidade, Mídias e Tecnologias na Educação. Curitiba: Champagnat, 2004. Romanowski, Joana Paulin; Martins, Pura Lúcia Oliver; Junqueira, Sérgio. **Conhecimento Local e Conhecimento Universal, Volume 1: Pesquisa Didática e Ação Docente**. Curitiba, Pr: Champagnat, 2004. 270 P. Isbn 85-7292-118-4 Hall, Stuart. **a Identidade Cultural na Pós-modernidade**. 11. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Dp&A, 2011. 102 P. Isbn 8574903361. Severino, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22. Ed. Rev. São Paulo, Sp: Cortez, 2006. 335 P. Isbn 8524900504.



Anexo da Resolução nº 606, Cograd, de 3 de dezembro de 2018.

- TEORIA DA HISTÓRIA I: Reflexão sobre o campo e o objeto de estudo da história. A História enquanto uma ciência, progresso e técnica. A crise da Razão e do sentido da História. **Bibliografia Básica:** Bloch, Marc Leopold Benjamim; Le Goff, Jacques. **Apologia da História, Ou, o Ofício de Historiador.** Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2012. 159 P. Isbn 8571106096. Burke, Peter (Org.). **a Escrita da História: Novas Perspectivas.** São Paulo, SP: Ed. Unesp, 1997. 354 P. (Biblioteca Básica). Isbn 8571390274. Gardiner, Patrick L. **Teorias da História.** 4. Ed. Lisboa, PT: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995. 678 P. Isbn 9723103788. **Bibliografia Complementar:** Soares, Fabrício Antônio Antunes; Silva, Ricardo Oliveira da (Org.). **Diálogos: Estudos sobre Teoria da História e Historiografia.** Curitiba, PR: Prismas, 2016. 185 P. Isbn 9788555073205. Certeau, Michel De. **a Escrita da História.** 2. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Forense Universitária, 2010. 345 P. Isbn 8521802730. Tétart, Philippe. **Pequena História dos Historiadores.** Bauru, SP: Edusc, 2000. 165 P. (Coleção História). Isbn 8574600520. Hobsbawm, E. J. **sobre História: Ensaio.** São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1998. 336 P. Isbn 85-7164-772-0.

- TEORIA DA HISTÓRIA II: Estudos das concepções historiográficas do século XX. A escola dos Annales, a história social inglesa e a crítica historiográfica. História e dimensões: política e cultura. **Bibliografia Básica:** Burke, Peter. **a Escola dos Annales, 1929-1989 ; a Revolução Francesa da Historiografia.** São Paulo, SP: Ed. da Unesp, 1997. 154 P. Isbn 85-7139-0013-4. Certeau, Michel De. **a Escrita da História.** 2. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Forense Universitária, 2010. 345 P. Isbn 8521802730. Hobsbawm, E. J. **sobre História: Ensaio.** São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1998. 336 P. Isbn 85-7164-772-0. **Bibliografia Complementar:** Novais, Fernando A. **Aproximações: Estudos de História e Historiografia.** São Paulo, SP: Cosacnaify, 2005. 438 P. Isbn 8575034634. Reis, José Carlos. **Escola dos Annales: a Inovação em História.** São Paulo, SP: Paz e Terra, 2000. 200 P. Isbn 85-219-0349-9. Burke, Peter (Org.). **a Escrita da História: Novas Perspectivas.** São Paulo, SP: Ed. Unesp, 1997. 354 P. (Biblioteca Básica). Isbn 8571390274. Cardoso, Ciro Flamarion S.; Perez Brignoli, Hector. **os Métodos da História: Introdução aos Problemas, Métodos e Técnicas da História Demográfica, Econômica e Social.** 6. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Edições Graal, 2002. 528 P. (Biblioteca de História ; V. 5). Isbn 8570380321.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA ANTIGA: Disciplina/atividade de cunho teórico, com ementa aberta, visando o aprofundamento de tema selecionado pelo professor ministrante. **Bibliografia Básica:** Giordani, Mario Curtis. **História da Antiguidade Oriental.** 12. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. 368 P. Isbn 8532608167. Hartog, François. **Memória de Ulisses: Narrativas sobre a Fronteira na Grécia Antiga.** Belo Horizonte, MG: Ed. Ufmg, 2004. 273 P. (Humanitas (Ed. Ufmg) ; 99). Isbn 8570413777. Cardoso, Ciro Flamarion S. **Sociedades do Antigo Oriente Próximo.** 4. Ed. São Paulo: Ática, 2005. 93 P. (Princípios ; 47). Isbn 85-08-02813-x. **Bibliografia Complementar:** Momigliano, Arnaldo. **os Limites da Helenização: a Interação Cultural das Civilizações Grega, Romana, Celtica, Judaica e Persa.** Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1991. 158 P. Isbn 85-7110-179-5. Anderson, Perry. **Passagens da Antiguidade ao Feudalismo.** 5. Ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 2001-2004. 293 P. Isbn 85-11-13067-5. Finley, M. I. **Política no Mundo Antigo.** Lisboa, PT: Edições 70, 1997. 175 P. Isbn 972-44-0942-2. Cardoso, Ciro Flamarion S. **o Trabalho Compulsório na Antiguidade: Ensaio Introdutório e Coletânea de Fontes Primárias.** 3. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Graal, 2003. 163 P. Isbn 85-7038-059-3.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA: Disciplina/atividade de



Anexo da Resolução nº 606, Cograd, de 3 de dezembro de 2018.

cunho teórico, com ementa aberta, visando o aprofundamento de tema selecionado pelo professor ministrante. Bibliografia Básica: Paxton, Robert O. **a Anatomia do Fascismo.** São Paulo: Paz e Terra, 2007. 420 P. Isbn 978-85-7753-014-4 Hobsbawm, E. J. **Era dos Extremos: o Breve Século XX : 1914-1991.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2019. 598, [32] P. de Estampas Isbn 9788571644687. Bertanha, João Fábio. **Fascismo, Nazismo, Integralismo.** São Paulo: Ática, 2006. 80 P. (História em Movimento) Isbn 85-08-07474-3. Bibliografia Complementar: Marques, Adhemar; Berutti, Flávio; Faria, Ricardo. História Contemporânea Através de Textos. São Paulo: Contexto, 2001. Marques, Adhemar Martins; Berutti, Flávio Costa; Faria, Ricardo de Moura. **História Contemporânea Através de Textos.** São Paulo, Sp: Contexto, 1990. 181 P. (Textos e Documentos ; 5). Isbn 85-85134-62-3. Cavaleri, Rosa Maria Feiteiro. **Integralismo: Ideologia e Organização de um Partido de Massa no Brasil, 1932-1937.** Bauru, Sp: Edusc, 1999. 239 P. (História) Isbn 85-86259-79-9 Reis Filho, Daniel Aarão; Ferreira, Jorge; Zenha, Celeste. **o Século Xx.** 3. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2006. 279 P. Isbn 85-200-0527-6.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA DO BRASIL: Disciplina/atividade de cunho teórico, com ementa aberta, visando o aprofundamento de tema selecionado pelo professor ministrante. Bibliografia Básica: De Decca, Edgar Salvadori. **1930: o Silêncio dos Vencidos : Memória, História e Revolução.** 5. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1992. 209 P. Isbn 851113025X. Skidmore, Thomas E. **Brasil: de Getúlio Vargas a Castelo Branco (1930-1964).** 7. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1982. 512 P. Fausto, Boris. **História do Brasil.** 10. Ed. São Paulo, Sp: Edusp, 2000. 660 P. (Série Didática ; V. 1). Isbn 8531402409. Bibliografia Complementar: Antunes, Ricardo. Adeus ao Trabalho? Ensaio sobre as Metamorfoses e a Centralidade do Mundo do Trabalho. 6. Ed. São Paulo: Cortez; Campinas. Sp: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1999. Skidmore, Thomas E. **Brasil: de Castelo a Tancredo, 1964-1985.** 2.Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. 608 P. Stepan, Alfred (Org.). Democratizando o Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. Carone, Edgard. **a República Nova, 1930-1937.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Difel, 1976. 414 P. (Corpo e Alma do Brasil ; 40).

- TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA MEDIEVAL: Disciplina/atividade de cunho teórico, com ementa aberta, visando o aprofundamento de tema selecionado pelo professor ministrante. Bibliografia Básica: Franco Jr., Hilário. Idade Média: o Nascimento do Ocidente. São Paulo: Brasiliense, 1986. Le Goff, Jacques. **para um Novo Conceito de Idade Média: Tempo, Trabalho e Cultura no Ocidente.** Lisboa, Pt: Estampa, 1980. 392 P. (Nova História ; 5). Isbn 972-33-0911-4. Fourquin, Guy. Senhorio e Feudalismo na Idade Média. Lisboa: Edições 70, 1978. Bibliografia Complementar: Bonnassie, Pierre. **Dicionário de História Medieval.** Lisboa, Pt: Publicações Dom Quixote, 1985. 213 P. (Dicionários Dom Quixote ; V.18) Duby, Georges. **História da Vida Privada, 2: da Europa Feudal a Renascença.** São Paulo: Companhia das Letras, 1992-2004. 638 P., [16] P. de Estampas Isbn 85-7164-135-8. Bloch, Marc Leopold Benjamim. **a Sociedade Feudal.** Lisboa, Pt: Edições 70, 1982. 536 P. (Lugar da História ; 6). Isbn 978-972-44-1395-2. Duby, Georges. **o Tempo das Catedrais: a Arte e a Sociedade, 980-1420.** Lisboa, Pt: Estampa, 1993. 314 P., [32] P. de Estampas (Nova História ; 8). Isbn 972-33-0932-7.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA MODERNA: Disciplina/atividade de cunho teórico, com ementa aberta, visando o aprofundamento de tema selecionado pelo professor ministrante. Bibliografia Básica: Stone, Lawrence. **Causas da Revolução Inglesa 1529-1642.** Bauru, Sp: Edusc, 2000. 307 P. (História). Isbn 85-7460-060-1.



Anexo da Resolução nº 606, Cograd, de 3 de dezembro de 2018.

Hobsbawm, E. J. **a Era das Revoluções:** Europa 1789-1848. 9. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1996. 366 P. (Pensamento Crítico ; 13). Isbn 85-219-0172-0. Elias, Norbert. **o Processo Civilizador, Volume 1:** Uma História dos Costumes. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2008. 277 P. Isbn 857110106X. Bibliografia Complementar: Novaes, Adauto. **a Descoberta do Homem e do Mundo.** São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1998. 541 P. , [40]P. de Estampas Isbn 85-7164-788-7. Darnton, Robert. **o Grande Massacre de Gatos e Outros Episódios da História Cultural Francesa.** 4. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Graal, 2001. 363 P. (Biblioteca de História ; 13). Isbn 85-219-0173-9. Ariés, Philippe; Chartier, Roger. **História da Vida Privada, 3:** da Renascença ao Século das Luzes. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1997. 636 P., [16] P. de Estampas Isbn 8571641633. Nascimento, Milton Meira Do; Nascimento, Maria das Graças de Souza. **Iluminismo:** a Revolução das Luzes. São Paulo: Ática, 2006. 79 P. (História em Movimento) Isbn 85-08-06986-3.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM TEORIAS DA HISTÓRIA: Disciplina/atividade de cunho teórico, com ementa aberta, visando o aprofundamento de tema selecionado pelo professor ministrante. Bibliografia Básica: Certeau, Michel De. **a Escrita da História.** 2. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Forense Universitária, 2010. 345 P. Isbn 8521802730. Burke, Peter (Org.). **a Escrita da História:** Novas Perspectivas. São Paulo, SP: Ed. Unesp, 1997. 354 P. (Biblioteca Básica). Isbn 8571390274. Hobsbawm, E. J. **sobre História:** Ensaios. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1998. 336 P. Isbn 85-7164-772-0. Bibliografia Complementar: Foucault, Michel. **a Arqueologia do Saber.** 7. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Forense Universitária, 2009. 236 P. (Campo Teórico). Isbn 8521803443. Burke, Peter. **a Escola dos Annales, 1929-1989 ; a Revolução Francesa da Historiografia.** São Paulo, SP: Ed. da Unesp, 1997. 154 P. Isbn 85-7139-0013-4. Reis, José Carlos. **Escola dos Annales:** a Inovação em História. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2000. 200 P. Isbn 85-219-0349-9. Cardoso, Ciro Flamarion S.; Perez Brignoli, Hector. **os Métodos da História:** Introdução aos Problemas, Métodos e Técnicas da História Demográfica, Econômica e Social. 6. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Edições Graal, 2002. 528 P. (Biblioteca de História ; V. 5). Isbn 8570380321.

7.7. POLÍTICA DE IMPLANTAÇÃO DA NOVA MATRIZ CURRICULAR

O Colegiado de Curso realizou estudo de impacto da nova estrutura curricular, analisando grupos de situações possíveis, e determina que a nova matriz curricular do Curso de História/CPCX será implantada a partir do primeiro semestre do ano letivo de 2019, para todos os acadêmicos do Curso, exceto aqueles que tiverem condições de concluir o Curso na estrutura antiga, nos dois semestres posteriores a sua implantação, conforme Resoluções nº 105/2015 COEG e nº 16/2018 Cograd. O Colegiado de Curso fará a análise dos alunos que atendam a essas condições, para a realização da matrícula 2019/1. Os alunos que se mantiverem na estrutura antiga e que não concluírem o Curso no prazo de dois semestres, serão compulsoriamente migrados para a nova estrutura curricular. Ressalta-se ainda que o Colegiado de Curso fará, previamente à matrícula 2019/1, plano de estudo individualizado com previsão de atividades a serem cumpridas por parte de cada acadêmico, podendo, para este fim, utilizar disciplinas optativas ou Atividades Orientadas de Ensino, em caso de **déficit** de carga horária.

8. POLÍTICAS

8.1. CAPACITAÇÃO DO CORPO DOCENTE

A UFMS oferece cursos de curta duração em "História e Culturas



Anexo da Resolução nº 606, Cograd, de 3 de dezembro de 2018.

Indígenas" e "Gênero e Formação de Professores", além de organizar-se para propiciar a capacitação do corpo docente priorizando as seguintes áreas:

- a. Práticas Pedagógicas no Ensino Superior
- b. Formação Inicial de Docentes para o Ensino Superior
- c. Formação de Gestores para Cursos de Graduação

8.2. INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

A UFMS entende como sendo estratégica, além de constar na legislação, a inclusão de pessoas com deficiência. Tem desenvolvido esforços importantes tanto no aspecto de estrutura e infraestrutura, como de inclusão pedagógica e de mudança de comportamento.

Do ponto de vista estrutural e da infraestrutura, a UFMS tem investido recursos consideráveis de forma constante, por exemplo, com a implantação de condições de acessibilidades em todas as suas unidades setoriais para atender deficientes físicos e visuais, com a instalação de rampas e elevadores para acesso a todas as instalações e ambientes.

O CPCX, com apoio das Pró-Reitorias, prevê a capacitação pedagógica dos servidores docentes e técnico-administrativos dos seus cursos de graduação para atendimento a pessoas com deficiência, principalmente surdos e cegos, oferecendo capacitações, por exemplo: 1) Atendimento a pessoas com deficiência; 2) Preparação de materiais audiovisuais que atendam tanto a pessoas com visão normal como as pessoas com deficiência visual; 3) Preparação de materiais didáticos para pessoas surdas; 4). Produção de textos em braile; e 5) Libras e sua estrutura.

A universidade tem trabalhado no sentido de desenvolver metodologias específicas para inclusão de pessoas com deficiência. Cabe ressaltar que o CPCX, tem desenvolvido projetos de extensão, atividades e ações importantes de apoio a docentes na formação de discentes e técnicos. A perspectiva filosófica e estratégica adotada pela UFMS tem permitido ao CPCX estabelecer uma flexibilização operacional adequada ao atendimento das demandas de inclusão.

8.3. INCLUSÃO DE COTISTAS

Os cotistas terão um acompanhamento específico por parte da Coordenação de Curso ao longo do primeiro ano. Este acompanhamento inclui o monitoramento de seu desempenho acadêmico (como dos demais alunos) buscando identificar cedo possíveis déficits de aprendizagem que os estejam impedindo de prosseguir seus estudos de forma adequada.

O Curso oferece aos seus alunos todo o material necessário ao desenvolvimento de atividades didático – pedagógicas (equipamentos, materiais, livros, etc.). Contudo, outras necessidades de natureza econômica ou social serão monitoradas em trabalho conjunto com a Proaes.

8.4. ATENDIMENTO AOS REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS: RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico contemplou, nos diferentes níveis (matriz, ementa, metodologias e estratégias de ensino), o atendimento às temáticas. Como característica essencial dos projetos, o PPC de História incorpora de forma ampla e específica as relações étnico-raciais, de direitos humanos e de educação ambiental. Tal perspectiva se dá a partir do atendimento das diretrizes curriculares nacionais, da criação de componentes curriculares específicos, e ementas e estratégias de ensino que contemplem essas temáticas.

9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO



Anexo da Resolução nº 606, Cograd, de 3 de dezembro de 2018.

9.1. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO FORMATIVO

O sistema de avaliação discente a ser praticado no Curso de História/CPCX/UFMS está previsto nos Capítulos XVI e XVII da Resolução nº 69/COEG/UFMS, de 1º de agosto de 2013, com efeitos, a partir do primeiro semestre letivo de 2014, que aprovou o Regulamento do Sistema de Matrícula por Disciplina para os Cursos de Graduação da UFMS, na qual fixa sobre o ano letivo, os horários de aulas, currículo pleno dos cursos, estruturas curriculares, planos de ensino, forma de ingresso, matrícula, transferências e verificação de aprendizagem.

O aproveitamento da aprendizagem será verificado em cada disciplina contemplando o rendimento acadêmico durante o período letivo, face aos objetivos constantes no Plano de Ensino. Em cada disciplina, a programação do Plano de Ensino deverá prever, no mínimo, duas avaliações obrigatórias e uma avaliação optativa substitutiva, as quais o professor deverá consignar ao acadêmico graus numéricos de 0,0 (zero vírgula zero) à 10,0 (dez vírgula zero). A aprovação em cada disciplina exige a obrigatoriedade de frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento e Média de Aproveitamento (MA) igual ou superior a 6,0 (seis, vírgula zero).

9.2. SISTEMA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

Fundamentada na Lei nº 10.861, de 14.04.2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que visa promover a avaliação das instituições, de cursos e de desempenho dos acadêmicos (ENADE), a UFMS designou uma equipe que compôs a Comissão Própria de Avaliação da UFMS (CPA/UFMS), que organiza, elabora e disponibiliza os instrumentos de avaliação, a fim de orientar aos Coordenadores de Cursos sobre a autoavaliação dos cursos. A referida comissão é composta por docentes, técnico-administrativos e discentes, sendo para cada titular um suplente.

O formulário para avaliação encontra-se disponível no SISCAD e cabe a coordenação e ao colegiado do curso divulgar e fomentar a cultura de autoavaliação entre os alunos, através de campanhas de informação e motivação à participação junto aos acadêmicos.

Além disso, cada Coordenação de Curso deverá realizar reuniões ordinárias com o Núcleo Docente Estruturante, para analisar e discutir o relatório setorial da CPA e estruturar o Plano de Melhorias do Curso a ser submetido ao Colegiado de Curso e posteriormente ao COEG para aprovação e encaminhamento à CPA.

9.3. PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NA AVALIAÇÃO DO CURSO

Os discentes do Curso deverão participar da avaliação do Curso e das disciplinas cursadas no semestre anterior, realizada de forma eletrônica, por meio do instrumento de avaliação aprovado pela CPA. O formulário de avaliação encontra-se integrado ao SISCAD.

Caberá ao Colegiado de Curso promover a divulgação do endereço eletrônico e fazer campanha para que todos os acadêmicos avaliem o Curso e as disciplinas ministradas no ano anterior à avaliação. Além disso, os docentes e a direção estarão sempre atentos para ouvir as sugestões, dúvidas e reclamações dos alunos.

O colegiado de curso também aceita manifestações por escrito dos discentes em qualquer época do ano letivo, às quais avalia, e de acordo com seu teor, delibera ajustes ao Curso.

9.4. PROJETO INSTITUCIONAL DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO

A Secretaria Especial de Avaliação Institucional é a unidade responsável



Anexo da Resolução nº 606, Cograd, de 3 de dezembro de 2018.

por coordenar e articular as diversas ações de avaliação desenvolvidas na Instituição. Entre outras competências, ela é responsável por conduzir os processos de avaliação internos no âmbito da Reitoria, da Administração Central e Setorial, e apoiar a Coordenadoria de Desenvolvimento e Avaliação do Ensino (CDA), e Divisão de Apoio à Regulação e Avaliação (Dira), unidades vinculadas a Prograd, e a Pró-reitora de Pesquisa e Pós Graduação (Propp) nos processos de Relatório de Autoavaliação Institucional (Raai), Enade, Credenciamento, Reconhecimento, Renovação de Reconhecimento e Avaliação dos cursos.

A CPA/UFMS disponibilizou uma página no site da UFMS (<https://cpa.ufms.br/>) para acesso aos documentos e relatórios como Autoavaliação Institucional e Relatórios de avaliação setoriais. A CPA/UFMS promove a avaliação constituída dos seguintes itens:

- avaliação discente;
- avaliação por docentes;
- avaliação pelos coordenadores;
- avaliação de diretores;
- avaliação por técnicos administrativos;
- questionamentos descritivos enviados aos setores administrativos da instituição e entrevistas.

10. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

10.1. ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO (QUANDO HOUVER)

As Atividades Orientadas de Ensino caracterizam-se por ser estudos orientados por um docente, fora do espaço da sala de aula e realizados por um aluno ou grupo de alunos com o objetivo de aprofundar a compreensão de uma subárea de formação no curso. Caracterizam-se por serem estudos a partir de bibliografia da área, de documentos, de músicas, filmes e/ou documentários, oportunizando que o estudante amplie sua formação.

O orientador destas atividades tem o papel de indicar leituras e atividades, discutir temáticas estudadas e tirar as dúvidas do estudante, assim como planejar e orientar as atividades. Tais atividades não devem, porém, ser caracterizadas como trabalhos de pesquisa, extensão e/ou prática de ensino.

Antes do início de cada semestre letivo, um Plano de Trabalho elaborado pelo docente interessado em propor as atividades orientadas de ensino deverá ser apresentado e, quando constatado pertinência, aprovado pelo Colegiado de Curso. O professor orientador deverá indicar ao Colegiado de Curso, ao final do período previsto no Plano de Trabalho, se os objetivos propostos foram atingidos, bem como os estudantes que participaram satisfatoriamente das atividades, lançando, no SISCAD, as referidas aprovações.

10.2. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Entende-se que o acadêmico deve ter uma formação ampla, sólida e diversificada, ou seja, sua formação não deve ficar restrita a sua atuação em sala de aula. Nesse sentido, as Atividades Complementares, oferecerão aos acadêmicos a oportunidade de ampliarem sua formação através da participação em eventos de extensão, publicações, estágios etc.

Vale ressaltar que tanto durante o Estágio, quanto na elaboração do TCC e o cumprimento das Atividades Complementares o acadêmico, vivenciando diferenciadas atividades, poderá descobrir suas aptidões e tendências para determinada(s) área(s).



Anexo da Resolução nº 606, Cograd, de 3 de dezembro de 2018.

Os mecanismos de acompanhamento e de cumprimento das Atividades Complementares estão dispostos no Regulamento das Atividades Complementares do Curso de História – UFMS/CPCX (Anexo C).

O controle e registro das Atividades Complementares estão sob a responsabilidade da Coordenação de Curso, que procura também orientar os acadêmicos no cumprimento da carga horária estipulada pelo Regulamento e dividida entre atividades de ensino, de extensão e de pesquisa.

10.3. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFMS, “o maior compromisso social da UFMS é a construção de uma sociedade mais justa, cujos pressupostos básicos estabelecem um novo e diverso mercado de relações, novas formas de organização e de critérios e qualidades fortalecidas no ser humano. Nesse sentido, a extensão universitária é o principal eixo institucional capaz de articular e imprimir um novo rumo à universidade brasileira e de contribuir significativamente para a mudança da sociedade. É importante salientar que sua função política é fundamentada no diálogo horizontal universidade-sociedade para construção de uma universidade humanística”.

Esse conceito de extensão expresso pela UFMS leva a uma postura diante da sociedade em que o curso se insere, estimulando a função produtora de saberes que visam intervir na realidade como forma de contribuir para as mudanças sociais que certamente trarão melhorias para a população em geral.

10.4. ATIVIDADES OBRIGATÓRIAS (ESPECÍFICO PARA CURSOS DA EAD)

Não se aplica ao curso.

10.5. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO (QUANDO HOVER) E NÃO OBRIGATÓRIO

De acordo com Anexo da Resolução Nº 107, COEG, de 16 de junho de 2010, o estágio na Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul é um ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação do acadêmico para a atividade profissional, integrando os conhecimentos técnico, prático e científico dos acadêmicos, permitindo a execução dos ensinamentos teóricos e a socialização dos resultados obtidos, mediante intercâmbio acadêmico-profissional.

A Comissão de Estágio (COE) é responsável pela providência, junto aos órgãos superiores da UFMS, dos convênios necessários para a plena execução do Estágio Obrigatório.

O Coordenador da COE, a partir dos cronogramas de estágio, realiza supervisão periódica das atividades desenvolvidas. As normas de Estágio Obrigatório específicas do curso são elaboradas pela COE e encaminhadas aos órgãos competentes para análise e aprovação.

São objetivos do estágio:

- Integrar teoria e prática;
- Desenvolver a reflexão e resolução de problemas relacionados à prática;
- Conhecer a dinâmica do campo de estágio e interagir com a mesma;

Entende-se o Estágio Obrigatório como atividade fundamental para a formação pedagógica e acadêmica do estudante. Sendo assim, buscou-se formatá-lo para que pudesse oferecer ao acadêmico a vivência das diferenciadas situações, sejam elas docentes ou acadêmicas.

Nesse sentido, com o Estágio Obrigatório espera-se que o acadêmico vivencie situações que estará sujeito durante toda sua vida profissional. Servirá ainda como uma experiência para tirar possíveis dúvidas, visualizar e sanar as



Anexo da Resolução nº 606, Cograd, de 3 de dezembro de 2018.

falhas em sua formação.

O Estágio Obrigatório é desenvolvido através de orientação e supervisão de um professor, proporcionando ao estudante a oportunidade de integrar e aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. É atividade curricular obrigatória visando à complementação do processo de ensino aprendizagem. A disciplina Estágio Obrigatório tem como base os conhecimentos adquiridos na graduação.

Os mecanismos de acompanhamento e de cumprimento do Estágio Supervisionado estão dispostos no Regulamento do Estágio Supervisionado do Curso de História – UFMS/CPCX (Anexo A).

O Estágio Não Obrigatório é aquele de natureza opcional, com finalidade de complementar os conhecimentos teóricos do acadêmico.

De acordo com a Resolução COEG Nº 107/2010, o estágio não obrigatório pode ser considerado Atividade Complementar, desde que previsto no Projeto Pedagógico do curso.

10.6. NATUREZA DO ESTÁGIO

Indireto.

10.7. PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NAS ATIVIDADES ACADÊMICAS

A Coordenação do curso de História tem procurado divulgar por diversos meios as atividades de extensão e pesquisa com o intuito de oferecer aos acadêmicos a possibilidade de participarem e vivenciarem ativamente da vida acadêmica.

Os acadêmicos são incentivados a participar em todos os eventos, projetos e programas de extensão realizados no campus, tanto em funções de monitoria, quanto em participação como ouvinte e apresentador de artigos acadêmicos.

10.8. PRÁTICA DE ENSINO (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DE MEDICINA)

Não se aplica ao curso.

10.9. PRÁTICA DE ENSINO NA ÁREA DE SAÚDE (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE, EXCETO MEDICINA)

Não se aplica ao curso.

10.10. PRÁTICA DE ENSINO COMO COMPONENTE CURRICULAR (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DE LICENCIATURA)

A Prática de Ensino em História está prevista no currículo para ser desenvolvida durante os quatro anos letivos, compondo uma carga horária de 420 (quatrocentos e vinte) h/a.

A Prática de Ensino intenciona oferecer aos acadêmicos; situações, nas quais possam vivenciar e relacionar aspectos teóricos e práticos. Os docentes da disciplina procurarão focar um tratamento teórico-científico, fomentando uma articulação com as escolas, nas quais os acadêmicos trabalham e/ou realizam o Estágio Supervisionado.

10.11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (QUANDO HOUVER)

O desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso faz parte das exigências curriculares do Curso de História e visa à iniciação dos acadêmicos de graduação na prática de pesquisa e de produção de conhecimento. O Trabalho de Conclusão de Curso, desenvolvido sob a responsabilidade de um Professor Orientador, dará ao estudante o ensejo de interagir ativamente com uma cultura científica, fazendo-o familiarizar-se, no dia-a-dia, com o processo científico em suas técnicas, organização e método. Com essa atividade de iniciação científica, o



Anexo da Resolução nº 606, Cograd, de 3 de dezembro de 2018.

estudante será incluído, com clareza, no processo de graduação acadêmica tornando possível e oportuna a sua aprendizagem.

O projeto não deve ser visto como mero instrumento necessário à conclusão do Curso, mas sim, como um trabalho técnico–científico, em que o acadêmico realiza um compromisso que utiliza a sua dedicação na busca de soluções de problemas de interesse da sociedade e, especialmente, daqueles que forem de interesse do Estado.

Os mecanismos de acompanhamento e de cumprimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) estão dispostos no Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de História – UFMS/CPCX (Anexo B).

11. DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS DIDÁTICOS (OBRIGATÓRIO PARA CURSOS EAD)

Através da disciplina de Estágio Supervisionado estuda-se a possibilidade de confecção de material didático aliado, tanto também à disciplina de Prática de Ensino em História.

12. INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO

O curso de Licenciatura em História necessita das seguintes condições/espços para o desenvolvimento de suas atividades:

- Conjuntos de salas de aula.
- Salas de Informática.
- Wireless banda larga.
- Laboratório de Pesquisa.
- Dependências Administrativas.
- Equipamentos para produção audiovisual com equipamentos para produção de materiais didáticos.
- Espaços de lazer e socialização.

13. PLANO DE INCORPORAÇÃO DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

Atualmente existem programas/software educativos nas diversas áreas da História, com possibilidades de se trabalhar com mapas, jogos, desafios, textos etc. Em médio prazo estuda-se a aquisição desse tipo de material para que nossos acadêmicos possam trabalhar na realidade virtual, método este que atrai, hoje, a maioria dos alunos de Ensino Médio e Fundamental.

Como a UFMS/CPCX conta também com um curso de Sistemas de Informação, existe a alternativa de se desenvolver projetos interdisciplinares entre os dois cursos, visando à elaboração de materiais pedagógicos, tais como: Atlas, mapas, produção de vídeo etc.

14. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar um curso de História inserido em um contexto peculiar como o do *campus* de Coxim não é uma tarefa fácil. Contudo, cabe apontar que a licenciatura em História caminha para um amadurecimento e, conseqüente, consolidação.

Não se trata de deixarmos de apontar as dificuldades que o curso enfrenta, mas sinalizar a sua importância na região norte do estado de Mato Grosso do Sul. Muitos esforços são empreendidos, tanto por docentes, discentes e técnicos no processo de busca por melhorias e fortalecimento do curso de História. Sem dúvida os recursos humanos ainda são o ponto mais deficitário em um curso que,



Anexo da Resolução nº 606, Cograd, de 3 de dezembro de 2018.

implantado em 2001, apenas em maio de 2014 atingiu o número de oito docentes efetivos no curso.

Dentro desse quadro, tem-se trabalhado arduamente para oferecer aos acadêmicos uma formação que lhes permita atuar na sociedade na qual estão inseridos, tornando-os aptos a desempenhar as funções do historiador em todas as suas dimensões. Os resultados das avaliações do Ministério da Educação mostram um quadro negativo, contudo convidativo aos poderes competentes a atuarem no sentido de garantir em Coxim, dentro de todos os seus aspectos, uma Universidade pública e de qualidade.

15. REFERÊNCIAS

- BENJAMIN, Walter. *Obras escolhidas*. 1. Magia, e técnica, arte e política. Tradução de Sérgio P. Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- BOURDÉ, Guy, MARTINS, Hervé. *As escolas históricas*. Tradução de Ana Rabaça. Portugal: Publicações Europa-América, [19--?].
- BURKE, P. (Org.). *A escrita da história*. São Paulo: Unesp, 1992.
- _____. *A escola dos Annales, 1929-1989: a Revolução Francesa da historiografia*. Tradução de Nilo Odália. São Paulo: UNESP, 1997.
- BURKE, M. L. G. P. *As muitas faces da história: nove entrevistas*. São Paulo: EDUSP, 2000.
- CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. (Orgs.). *Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- CARDOSO, C. F.; BRIGNOLI, H. P. *Os métodos da história*. 6. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2002.
- CERTEAU, M. de. *A escrita da história*. Tradução de Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.
- _____. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
- CHARTIER, R. *A história cultural: entre práticas e representações*. Tradução de Maria Manuela Galhardo. São Paulo: Difel, [s.d.].
- CHAUVEAU, A.; TÉTART, P. (Org.). *Questões para a história do presente*. Tradução de Ilka Stern Cohen. Bauru: EDUSC, 1999.
- CONNERTON, Paul. *Como as sociedades recordam*. Tradução de Maria Manuela Rocha. 2. ed. Oeiras: Celta, 1999.
- D'ALESSIO, M. M. *Reflexões sobre o saber histórico*. São Paulo: UNESP, 1998. (Coleção prismas).
- DOSSE, F. *A história em migalhas: dos annales à nova história*. 3. ed. Tradução de Dulce A. Silva Ramos. São Paulo: Ensaio; Campinas: Ed. UNICAMP, 1992.
- FONTANA, J. *História: análise do passado e projeto social*. Tradução de Luiz Roncari. Bauru: EDUSC, 1998.



Anexo da Resolução nº 606, Cograd, de 3 de dezembro de 2018.

- GARDNER, Patrick. *Teorias da história*. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, [19--?].
- GINZBURG, C. *O queijo e os vermes*. O cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição. Tradução de Betania Amoroso. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- HELLER, A. *O cotidiano e a história*. 6. ed. Tradução de Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- HOBBSAWM, E. *Sobre história*. Tradução Cid Knipel Moreira. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- HOBBSAWN, Eric, RANGER, Terence (Orgs.). *A invenção das tradições*. Tradução de Celina Cardim Cavalcante. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Tradução de Bernardo Leitão e outros. Campinas: Unicamp, 1990.
- _____. *A História nova*. 2. ed. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1993. (O homem e a história).
- LE GOFF, Jacques, NORA, Pierre (Dir.). *História: novos problemas*. 2. ed. Tradução de Theo Santiago. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.
- _____. *História: novas abordagens*. Tradução de Henrique Mesquita. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.
- _____. *História: novos objetos*. Tradução de Terezinha Marinho. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.
- THOMPSON, E. P. *A miséria da teoria: ou um planetário de erros, uma crítica ao pensamento de Althusser*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.